

Apreciado em Reunião  
do Conselho de Administração  
CHBM, E.P.E.

de 13/09/2019  
ACTA N.º 39

C.A.  
APROVADO



Pedro Lopes  
Presidente do Conselho de Administração



## Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.

### PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO EXERCÍCIO 2019

Aprovado em 5 fevereiro, 2019

Revisto em 13 setembro 2019

## Índice

<b>0. Preâmbulo .....</b>	<b>1</b>	2
<b>1. Nota Introdutória .....</b>	<b>2</b>	83
<b>2. Caraterização do Centro Hospitalar .....</b>	<b>4</b>	Acum
Missão, visão e valores .....	5	+
Missão .....	5	X
Visão .....	5	X
Princípios e Valores .....	5	X
Orientação Estratégica .....	6	X
Análise do ambiente interno e externo (SWOT) .....	6	X
<b>3. Atividades Previstas e Recursos para 2019 .....</b>	<b>9</b>	
Principais medidas de intervenção estratégica (MIE) .....	9	
Atividade assistencial para 2019 .....	10	
Melhoria da eficiência organizacional .....	14	
Sustentabilidade Económico Financeira .....	15	
Plano de Investimentos .....	16	
Plano de Recursos Humanos .....	18	
<b>4. Demonstrações Financeiras Previsionais .....</b>	<b>21</b>	
Evolução dos Custos .....	21	
Evolução dos Proveitos .....	22	
Balanço e estrutura patrimonial .....	27	
Mapa Fluxos de Caixa .....	29	
<b>5. Princípios gerais de elaboração dos instrumentos previsionais de gestão .....</b>	<b>30</b>	
Objetivos de Gestão .....	30	
Gestão do Risco Financeiro .....	30	
Evolução do Prazo Médio de Pagamento .....	31	
Resultados Obtidos .....	32	
Indicadores de eficiência operacional .....	32	
Frota Automóvel .....	34	

8  
S3  
Klaus  
F  
X.

## 0. Preâmbulo

Os Hospitais EPE do Serviço Nacional de Saúde (SNS) anualmente elaboram documentos de gestão centrados nos princípios orientadores do processo de contratualização, no que respeita à atividade assistencial, objetivos e resultados a alcançar, contribuindo para a consolidação de uma cultura de gestão rigorosa, responsável e transparente no SNS.

Para o ano de 2019 este processo de contratualização foi alvo de um faseamento em 3 momentos distintos, que importa explicitar para melhor entendimento quanto à necessidade de revisão do presente documento "Plano de Atividades e Orçamento de 2019".

A primeira fase foi iniciada a 30 maio 2018 com a publicação do Despacho nº 19/2018 "Lançamento do processo de contratualização e financiamento de 2019", com o objetivo de iniciar os trabalhos preparatórios à elaboração do Programa Orçamental da Saúde, a integrar no Orçamento de Estado de 2019. Neste enquadramento, o Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM) apresenta uma primeira proposta de Plano Estratégico para 2019, datado de 20 de julho de 2018, debatido a 24 julho 2018 com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT) e concluído a 7 agosto do mesmo ano.

A segunda fase do processo de contratualização, bem como a definição do Plano Estratégico para 2019-2021, inicia-se a 27 novembro de 2018, com a publicação pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) dos "Termos de Referencia para a contratualização de cuidados de saúde no SNS para 2019", que após nova proposta de Plano Estratégico para 2019, é debatido com a ARSLVT a 21 dezembro 2018. A 7 janeiro 2019 é comunicado ao CHBM o financiamento do Contrato Programa 2019, tendo a finalização desta fase do processo ocorrido a 18 janeiro 2019 através do carregamento do Plano Estratégico na plataforma SICA da ACSS. Considerando o princípio base da apresentação do documento do Plano de Atividades e Orçamento (PAO) do respetivo ano após aprovação do Contrato Programa, o Conselho de Administração do CHBM aprova o PAO 2019 datado de 5 fevereiro 2019.

A terceira fase para a aprovação do PAO 2019, decorre após a nomeação a 21 março 2019 do Conselho de Administração do CHBM, analisado o documento em reunião a 3 maio 2019 com a Sra. Ministra da Saúde e a 21 maio 2019 com a Estrutura de Missão para a Sustentabilidade do Programa Orçamental da Saúde, das quais resultam orientações para revisão do Plano Estratégico 2019-2021 e comunicação a 11 de junho 2019 do financiamento do Contrato Programa 2019, que mantém o valor total de 71.307.960€ comunicado na segunda fase. A assinatura formal do Acordo Modificativo ao Contrato Programa 2019 está datada de 31 maio 2019, conforme documento rececionado da ARSLVT a 5 julho 2019.

Tendo em consideração esta terceira fase, com o carregamento na plataforma SICA da ACSS de uma versão atualizada e revista do Plano Estratégico para 2019, o Conselho de Administração do CHBM revê em conformidade o documento do Plano de Atividades e Orçamento de 2019.

2  
3  
4  
5  
6

## 1. Nota Introdutória

A acessibilidade aos cuidados de saúde constitui um dos principais desafios do Serviço Nacional de Saúde, preocupação que tem marcado a nossa intervenção nos últimos dois anos. O incremento do nível de acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde prestados por este Centro Hospitalar, fruto do esforço conjunto de uma dedicada equipa de profissionais, assume tradução na redução do tempo médio de espera para realização da primeira consulta em 38,4% e 29% do tempo de espera para realização de cirurgia comparativamente a dezembro de 2016. No final do ano de 2018 verificámos o cumprimento genérico (Centro Hospitalar) do Tempo Máximo de Resposta Garantido para primeira consulta e cirurgia, objetivo que importa consolidar no ano de 2019, concretamente nas especialidades onde ainda não se verifica o cumprimento deste desiderato.

No presente ano manteremos um rumo consistente no intento de renovar equipamentos e instalações deste Centro Hospitalar, dotando-o das melhores condições físicas e tecnológicas, requisito essencial ao desenvolvimento de uma atividade assistencial de excelência em termos de qualidade, segurança e comodidade para os utentes.

Do compromisso assumido com a Tutela em sede de Contrato-programa 2019, resulta um acréscimo do financiamento do CHBM em 15,2% face ao contrato homólogo que nos permitirá melhorar a performance financeira da Instituição, pese embora entendamos não poder ser escamoteado o facto do atual modelo de financiamento do Centro Hospitalar determinar, fatidicamente, um desequilíbrio financeiro que muito condiciona o seu exercício gestionário e coarta significativamente a ação do Conselho de Administração, em termos de investimento e desenvolvimento sustentado deste Centro Hospitalar. Impera manter a preocupação com o controlo de custos, particularmente centrada em abordagens assistenciais e terapêuticas que demonstrem ser custo-efetivas. Deverão ainda ser experimentados modelos inovadores de organização dos cuidados hospitalares que nos permitam ser mais eficientes e eficazes, de onde se destacam a criação de Centros de Responsabilidade Integrados, a departamentação da área da medicina, modelo organizativo já instituído na área cirúrgica, a promoção da cirurgia do ambulatório, a hospitalização domiciliária ou o fortalecimento da articulação com os cuidados de saúde primários e cuidados continuados integrados, garantindo o continuo do processo assistencial, reservando a abordagem hospitalar para os cuidados de saúde que não possam ser realizados em contexto comunitário e de maior proximidade aos utentes.

A reflexão estratégica sobre o ambiente interno e o contexto externo deste Centro Hospitalar conduz-nos à necessidade de incrementar o atual nível de competitividade desta Instituição, caucionando simultaneamente a eficiência assistencial e a sustentabilidade económico financeira. Para o efeito, deveremos ser capazes de, entre outras iniciativas, evitar a saída de profissionais para outras unidades de saúde sediadas na Península de Setúbal e na cidade de Lisboa; melhorar o nível motivacional dos profissionais pelo reconhecimento público da excelência assistencial desta Organização procurando incrementar a sensibilidade no centrar o processo assistencial no doente com foco dirigido mais aos resultados que aos processos; fidelizar os utentes prestando cuidados de saúde em tempo oportuno, de elevada diferenciação técnica, com níveis de qualidade e segurança reconhecidos pelos utentes; promover a eficiência da organização preparando-a para acomodar possíveis pressões em termos de procura de cuidados de saúde resultantes da evolução demográfica desta região resultantes dos investimentos infraestruturais previstos para esta área geográfica, com destaque para a nova unidade aeroportuária do Montijo; melhorar os níveis de acessibilidade

aos cuidados hospitalares em termos de atividade programada (consulta externa e cirurgia) através do reforço de articulação com os cuidados de saúde primários; adequar o acesso aos serviços de urgência à verdadeira tipologia de cuidados urgentes e emergentes através da valorização do papel dos cuidados de saúde primários e cuidados continuados; incrementar o montante financeiro associado ao Contrato Programa evitando a deslocalização de financiamento para outras unidades da ARSLVT; promover a otimização de processos com o objetivo de incrementar valor à Instituição e aos utentes; acautelar a sustentabilidade económico-financeira da organização através do controlo de custos e do incremento de receitas extra Contrato-programa; garantir níveis de investimento em instalações e equipamentos que acautelem o necessário desenvolvimento tecnológico e organizacional do Centro Hospitalar e, nessa medida, evitem a obsolescência da organização.

Orientados para os resultados, firmes nas convicções e cientes das competências e motivação dos nossos profissionais só podemos expectar um exercício de 2019 de abrangente êxito.

O Presidente do Conselho de Administração



2  
SD  
Kane  
A

## 2. Caraterização do Centro Hospitalar

O Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM) foi criado a 1 de novembro de 2009, através do Decreto-lei n.º 280/2009 de 6 de outubro, com a natureza de entidade pública empresarial, por fusão do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE e do Hospital Distrital do Montijo.

O CHBM presta assistência ao nível do Internamento, Consulta Externa, Urgência, Hospital de Dia, Assistência Domiciliária e assegura, praticamente, todos os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica daí decorrentes.

Com uma área de influência que engloba os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, a Instituição serve uma população com cerca de 215 mil habitantes.

### Hospital de Nossa Senhora do Rosário

O edifício atual foi inaugurado no dia 17 de setembro de 1985, com cerca de 500 camas, com a designação de Hospital Distrital do Barreiro. Em setembro de 1995 viu a sua designação ser alterada para Hospital Nossa Senhora do Rosário – Barreiro.

Em dezembro de 2002, o Decreto-Lei n.º 299/2002 transformou a Instituição numa sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Três anos mais tarde, com o Decreto-Lei n.º 233/2005 passou a entidade pública empresarial, designando-se desde então Hospital de Nossa Senhora do Rosário, EPE.

### Hospital Distrital do Montijo

O Hospital Distrital do Montijo nasce de um projeto da Santa Casa da Misericórdia do Montijo para a construção de um edifício destinado a duas enfermarias, com lotação para dezasseis camas. Em 2 de Maio de 1943, registou-se o lançamento da primeira pedra, tendo o Hospital sido inaugurado em 1947. Quatro anos depois, iniciaram-se obras de ampliação, que ficaram concluídas em 1954.

No dia 1 de agosto de 1967, o Hospital passou a denominar-se por Hospital Concelhio do Montijo. Em 1976 foi integrado no Serviço Nacional de Saúde.

A 16 de Fevereiro de 1983, por despacho ministerial, foi elevado à categoria de Hospital Distrital, sendo dotado das respetivas valências básicas.

Desde a constituição do Centro Hospitalar, foi promovida a reorganização dos serviços clínicos, de apoio e de suporte, por forma a eliminar, sempre que possível, a redundância dos serviços, mantendo-se a oferta base da carteira de serviços, a que acresceu uma unidade de cirurgia do ambulatório em 2012 no Hospital do Montijo, a instalação de uma Unidade de Cuidados Paliativos na Rede de Cuidados Continuados em Abril de 2010, atualmente parte integrante da oferta de cuidados aos utentes do Centro Hospitalar, e o reforço da capacidade do serviço de Radioterapia, com a aquisição do segundo Acelerador Linear em Dezembro de 2010. Em 2018, o Serviço de Urgência Médico Cirúrgica localizado no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, é alvo de uma remodelação física e organizacional que aumenta o espaço de atendimento ao público, bem como de gabinetes médicos e de enfermagem, cumprindo as normas de segurança em vigor.

R  
21  
Sávea  
A.

Para o ano 2019 o CHBM funcionará com um Internamento médio de 390 camas (para 21 especialidades), Consultas Externas (27 principais especialidades, repartidas por 115 subespecialidades de consultas médicas, a que acresce atividade desenvolvida por outros técnicos de saúde, como sejam consultas de Psicologia, de Nutrição ou de Farmacologia), Urgência Médico-Cirúrgica (Geral, Obstétrica-Ginecológica, Pediatria), Urgência Básica, 14 especialidades de Hospital de Dia e diversos Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (Imagiologia, Patologia Clínica, Anatomia Patológica, Medicina Física e de Reabilitação, Radioterapia e Imunohemoterapia).

## Missão, visão e valores

### Missão

O Centro Hospitalar tem como missão a prestação de cuidados de saúde diferenciados a todos os cidadãos no âmbito da responsabilidade e capacidade das unidades hospitalares que o integram, o Hospital Nossa Senhora do Rosário e o Hospital do Montijo, exercendo a sua atuação de acordo com as linhas estratégicas definidas pelo Conselho de Administração no âmbito da autonomia de gestão que legalmente lhe assiste, promovendo a execução local da política de saúde regional e nacional plasmada nos planos estratégicos superiormente aprovados e operacionalizada através de contrato programa.

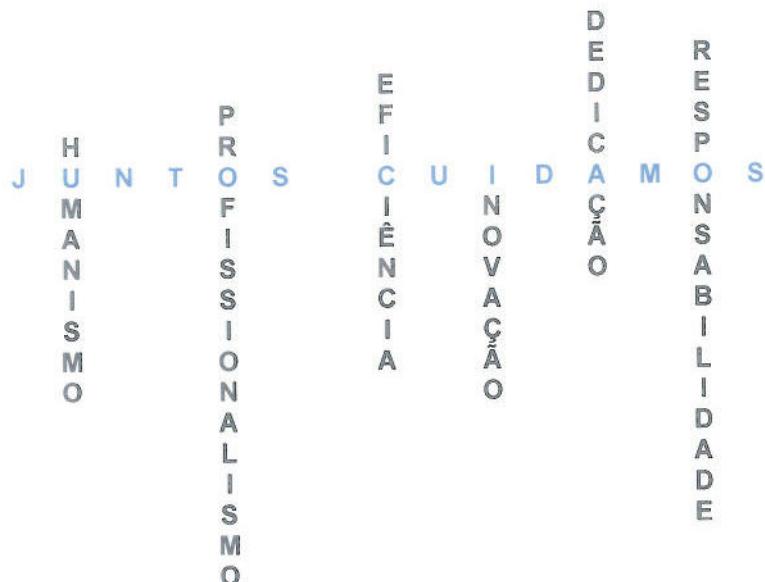
### Visão

Ser um Centro Hospitalar com diferenciação científica, técnica e tecnológica, reconhecido pela efetividade clínica, segurança e satisfação do doente e motivação dos colaboradores, assumindo-se como uma instituição de referência na promoção da saúde e bem-estar da população.

### Princípios e Valores

- Gestão integrada do acesso aos cuidados de saúde;
- Livre circulação dos doentes no âmbito do Serviço Nacional de Saúde;
- Preocupação partilhada com o doente na utilização efetiva dos recursos disponíveis;
- Humanização e qualidade dos cuidados de saúde;
- Não discriminação e respeito pelos direitos dos doentes;
- Educação para a saúde e promoção da literacia em saúde;
- Autocuidado e participação dos doentes no processo assistencial;
- Respeito pela dignidade e segurança individual da cada doente;
- Atualização assistencial incorporando os avanços da investigação da ciência e da tecnologia;
- Excelência técnico-profissional;
- Ética e deontologia profissional;
- Trabalho de equipa pluridisciplinar e multiprofissional;
- Sustentabilidade económico-financeira;
- Respeito pelo ambiente;
- Promoção de cultura de mérito e avaliação sistemática.

Estes princípios contribuem e agregam-se num princípio orientador geral: JUNTOS CUIDAMOS que integra os Valores pelos quais os profissionais do Centro Hospitalar pautam a sua atuação:



### Orientação Estratégica

Organizar a capacidade instalada de acordo com as necessidades de saúde da população servida, procurando prestar cuidados de saúde ajustados, atempados e centrados nos utentes.

### Análise do ambiente interno e externo (SWOT)

#### Pontos Fortes

1. Boa estrutura na oferta materno-infantil;
2. Boa estrutura na oferta oncológica;
3. Capacidade cirúrgica por explorar;
4. Corpo intermédio de gestão robusto e de elevada competência técnica;
5. Potencialidades da radioterapia (resposta a toda a Península de Setúbal e a utentes provenientes do Hospital de Vila Franca de Xira);
6. Forte cultura organizacional para elaboração de procedimentos e subsequente certificação/acreditação;
7. Contratualização interna consolidada
8. Boa acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde, concretamente à primeira consulta hospitalar e a cuidados cirúrgicos.

#### Pontos Fracos

1. Relevante estrutura de custos fixos com Recursos Humanos;
2. Elevada média etária dos Recursos Humanos;
3. Reduzida capacidade de inovação e/ou reformulação de práticas;
4. Estrutura física a necessitar de intervenções significativas;
5. Repartição de Recursos Humanos críticos por dois polos de atividade assistencial;
6. Falta de recursos humanos em áreas clínicas específicas;

Z

S

Kanei

F

X.

7. Ferramentas de apoio à gestão desatualizadas, pouco flexíveis e não ajustadas aos níveis de gestão (operacional; intermédio; estratégico);
8. Forte dependência do exterior para a realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica;
9. Limitada capacidade de renovação de equipamentos e incorporação de inovação tecnológica.

### Oportunidades

1. Partilha de recursos e competências com as outras instituições hospitalares da Península de Setúbal, em termos de complementariedade;
2. Articulação efetiva de cuidados de saúde com o ACES Arco Ribeirinho, Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Unidades de apoio comunitário;
3. Fidelização dos profissionais para contratação direta, decorrente das alterações legislativas;
4. Promoção do investimento através da utilização de fundos comunitários;
5. Novos modelos organizacionais como sejam os Centros de Responsabilidade Integrados, os Centros de Referência, a hospitalização domiciliária, a ambulatorização de cuidados de saúde cirúrgicos e médicos (psiquiatria);
6. Aumento da procura de cuidados de saúde decorrente da pressão demográfica provocada pela construção da 2ª unidade aeroportuária de Lisboa no concelho do Montijo e terminal de contentores no Barreiro;
7. Contrato-programa 2019 mais exigente em termos assistenciais e mais robusto em termos financeiros.
8. Captação de utentes decorrente dos elevados níveis de acessibilidade aos cuidados de saúde (1ª consulta hospitalar e cirurgia).

### Ameaças

1. Trade-off (em várias áreas) que resulta das negociações com as outras estruturas hospitalares da Península de Setúbal;
2. Características socioculturais e demográficas da população;
3. A área geográfica do Arco Ribeirinho é aquela que detém maior número de camas da RNCCI, com o afluxo de doentes ao Serviço de Urgência em fase de agudização;
4. Limitação de Recursos Financeiros para promover o efetivo reajustamento estrutural dos Recursos Humanos e colmatar necessidades de investimento;
5. Construção ou ampliação de novas unidades hospitalares na Península de Setúbal;
6. Derivação da procura de cuidados de saúde para o futuro Hospital Oriental de Lisboa pela proximidade geográfica com a Ponte Vasco da Gama;
7. Benchmarking hospitalar nas áreas da qualidade assistencial, efetividade e segurança dos cuidados de saúde;
8. Fidelização de profissionais;
9. Pressão associada à inovação medicamentosa
10. Elevada taxa de utentes do ACES Arco Ribeirinho sem médico de família atribuído.

No quadro seguinte apresentam-se as especialidades existentes no Centro Hospitalar:

2  
S  
K  
H

Áreas	Especialidades/Valências	Internamento		Consulta Externa		Urgência		Bloco Operatório		Hospital de Dia		MCDT	
		Barreiro	Montijo	Barreiro	Montijo	Urg. Médico Cirúrgica (Barreiro)	Urg. Básica (Montijo)	Central (Barreiro)	UCA (Montijo)	Barreiro	Montijo	Barreiro	Montijo
<b>Média</b>	Medicina Interna	✓	✓	✓	✓	✓	Geral	✓		✓		Diabetologia, Auto-Imunes e Medicina Interna	
	Pneumologia + Isolamento	✓		✓	✓	Tuberculose				✓		✓	
	Cardiologia + Unidade Curta Duração de Cardiologia (UCDC)	✓		✓	✓	✓	Geral		✓			✓	✓
	Neurologia	✓		✓								✓	
	Oncologia	✓		✓								✓	
	Gastroenterologia	✓		✓								✓	
	U.C.I.	✓		✓	Follow-up UCI							✓	
	Infecciólogia			✓								✓	
	Dermatologia			Referenciação Interna									
	Unidade de Internamento Polivalente de Agudos (UIPA)	✓											
<b>Cirúrgica</b>	Unidade Cuidados Paliativos	✓		✓ + Visitas Domiciliárias	✓								
	Cir. Geral	✓		✓	✓	✓	Geral	✓	✓	✓			
	Ortopedia	✓		✓	✓	✓	Geral	✓	✓	✓		✓	
	Urologia	✓		✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓	
	Oftalmologia	✓		✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓	
	Otorrino	✓		✓				✓		✓			
	Senologia	✓		✓				✓		✓			
	Cir. Plástica	✓		✓	✓	✓		✓	✓	✓			
<b>Materno- Infantil</b>	Cir. Pediátrica			✓				✓	✓	✓			
	Anestesiologia			✓ + Unidade Dor	✓	✓	✓	✓	✓	✓			
	Ginecologia	✓		✓				✓				✓ Exames Especiais	
<b>Psiquiatria e S. Mental</b>	Obstetrícia	✓		✓			Obstétrica/ Ginecologica	✓					
	Pediatria	✓		✓	✓	✓	Pediátrica			✓		✓	
<b>MCDT's</b>	Psiquiatria + Unidade Internamento Curta Duração (UCDC)	✓		✓ + Visitas Domiciliárias	✓ + Visitas Domiciliárias	✓ das 8h às 20h				✓	✓		
	Pedopsiquiatria			✓								✓	
	Radioterapia			✓								✓	
	MFR			✓	✓							✓	
	Imunohemoterapia			✓		✓						✓	
	Patologia Clínica					✓						✓	
	Imagiologia					✓	✓					✓	
<b>Unid. Técnicas Endoscópicas</b>	Anatomia Patológica											✓	
												Gastroenterologia Otorrino Pneumologia	

### 3. Atividades Previstas e Recursos para 2019

#### Principais medidas de intervenção estratégica (MIE)

Para 2019 o CHBM tem como principais focos de atuação quatro áreas distintas de intervenção:

##### MIE 1. Modernização da oferta hospitalar

- 1.1 Promover a proximidade aos utentes em meio comunitário
- 1.2 Alargar a prestação de cuidados de ambulatório
- 1.3 Criar Centros de Responsabilidade Integrados
- 1.4 Inovar em termos de eficiência energética e gestão do parque hospitalar

##### MIE 2. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde

- 2.1. Elaborar protocolos de referenciamento para consulta externa com o ACES Arco Ribeirinho
- 2.2. Aumentar a efetividade das consultas externas
- 2.3. Promover a realização de atividade cirúrgica adicional
- 2.4. Otimizar a taxa de ocupação da UCA e do bloco operatório central
- 2.5. Diminuir a Demora Média dos Serviços de Internamento
- 2.6. Cumprir dos Tempos máximos de resposta garantidos

##### MIE 3. Promover a integração de cuidados no SNS

- 3.1 Estabelecer um plano de assistência integrado com o ACES Arco Ribeirinho para os doentes frequentes do serviço de urgência
- 3.2 Integrar o programa regional de rastreio do cancro do colon e reto
- 3.3 Concluir os projetos do Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos dos Utentes iniciados em 2017
- 3.4 Robustecer a articulação com a ECL do ACES Arco Ribeirinho

##### MIE 4. Garantir a sustentabilidade financeira

- 4.1. Utilizar a plataforma informática GPR\_SNS para promover a internalização de MCDT no SNS
- 4.2. Criar novos perfis de prescrição na área do medicamento
- 4.3. Rentabilizar a capacidade interna na área dos MCDT com redução do recurso ao exterior
- 4.4. Negociar e adquirir material de consumo clínico em articulação com os Hospitais da Península de Setúbal
- 4.5. Rentabilizar o Serviço de Esterilização
- 4.6. Implementar uma ferramenta de gestão e otimização do processo de transporte não urgente de doentes (Plataforma informática SGTD)

Z  
S  
Kauer  
f  
X.

## Atividade assistencial para 2019

Tendo por referência as medidas de intervenção estratégica do CHBM, EPE para 2019, coadjuvado pelos contratos de gestão dos membros do Conselho de Administração, em consonância com os princípios gerais de promoção do acesso, melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados, uma gestão racional e eficiente dos recursos disponíveis, princípios de sustentabilidade económico financeira, através de uma gestão partilhada dos recursos entre entidades do SNS, visando a obtenção de sinergias e o aumento da produtividade global, consta na página seguinte o quadro com a proposta de contratualização do ano de 2019, relativamente à atividade assistencial estabelecida com a tutela em sede de Contrato Programa.

A estratégia do CHBM do ponto de vista da sustentabilidade económico financeira passa pelo objetivo de melhoria dos seus resultados com a implementação de medidas tendentes a garantir o aumento da atividade assistencial realizada, bem como atingir os indicadores de qualidade e eficiência definidos no âmbito do Contrato Programa de 2019. A par disso, igualmente a implementação de uma gestão rigorosa do orçamento económico disponível, controlando custos e incrementando as receitas extra Contrato-programa, não descorrendo a necessidade de continuar a garantir a realização de investimentos prementes para a prestação de cuidados, nomeadamente através de candidatura a fundos comunitários no Programa Operacional Regional de Lisboa – Lisbo@2020 e no POSEUR - Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

Nesta linha, a renovação de equipamento clínico obsoleto, a modernização de processos suportado por tecnologias da informação, a remodelação da Unidade de Técnicas Endoscópicas, a criação dos Centros de Responsabilidade Integrados, a criação de um novo Hospital de Dia de Psiquiatria que promova a desinstitucionalização dos utentes psiquiátricos, a melhoria das infraestruturas do edifício do Hospital Nossa Senhora do Rosário para maior eficiência energética e utilização das energias renováveis bem como, a renovação do respetivo parque hospitalar, norteiam a atuação dos profissionais do CHBM no decorrer de 2019.

Tendo em atenção a envolvente externa que se caracteriza por défice de profissionais em algumas especialidades que, no CHBM são a base para a acessibilidade dos utentes à prestação de cuidados de saúde, tem sido crucial a cooperação entre os três Hospitais da Península de Setúbal, sob a égide da ARSLVT, no sentido de definir protocolos de complementariedade que contribuam para a garantia da prestação de cuidados de saúde de qualidade à população e para a sustentabilidade dos hospitais em matéria de equilíbrio económico-financeiro.

Nas páginas seguintes consta a atividade assistencial contratada para o ano 2019 (ano n) em sede de Contrato Programa 2019 estabelecido com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, por comparação com a atividade assistencial realizada em 2018 (ano n-1).

R  
S  
Amar  
+

Contratualização			
December 2019	December 2019	December 2019	December 2019
Estimado (Ano N-1)	Estimado (Ano N-1)	Acumulado (Ano N)	Acumulado (Ano N)
Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS

<b>Consultas Externas</b>				
Nº Total Consultas Médicas	173 948	168 564	187 488	182 741
Primeiras Consultas	42 735	41 767	48 453	47 458
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	13 493	13 493	16 513	16 513
Primeiras Consultas CRI			100	100
Primeiras Consultas Cuidados Paliativos	109	109	151	151
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	29 133	28 165	31 689	30 694
<b>Consultas Subsequentes</b>	131 213	126 797	139 035	135 283
Consultas Subsequentes CRI			200	200
Consultas Subsequentes Cuidados Paliativos	256	256	350	350
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	130 957	126 541	138 485	134 733

<b>Internamento</b>				
<b>Doentes Saídos - Agudos</b>				
D. Saídos - GDH Médicos (Total)	10 950	10 597	11 189	10 868
GDH Médicos	10 758	10 406	10 977	10 656
GDH Médicos Int. Cuidados Paliativos	192	191	212	212
GDH Cirúrgicos	3 755	3 653	3 936	3 834
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Programados (Total)	1 981	1 978	2 185	2 179
GDH Cirúrgicos Programados	1 981	1 978	2 185	2 179
D. Saídos - GDH Cirúrgicos Urg (Total)	1 774	1 675	1 751	1 655
GDH Cirúrgicos - Urgentes	1 774	1 675	1 751	1 655

<b>Doentes Tratados Residentes/Crónicos</b>				
Psiquiatria-No Hospital	1	1	0	0
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	8	8	10	10

<b>Dias de Internamento Doentes Residentes/Crónicos</b>				
Psiquiatria-No Hospital	0	0	0	0
Psiquiatria-No Exterior (Ordens Religiosas)	1 822	1 822	1 975	1 975

Contratualização				
	December 2019	December 2019	December 2019	December 2019
	Estimado (Ano N-1)	Estimado (Ano N-1)	Acumulado (Ano N)	Acumulado (Ano N)
	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS
<b>Urgência</b>				
Total de Atendimentos	152 122	144 568	153 864	151 248
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	120 651	114 784	123 803	121 698
Total de Atendimentos SU Básica	31 471	29 784	30 061	29 550
<b>Nº de Atendimentos (sem Internamento)</b>	<b>141 821</b>	<b>134 460</b>	<b>143 592</b>	<b>141 151</b>
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	110 778	105 133	114 101	112 161
Total de Atendimentos SU Básica	31 043	29 327	29 491	28 990
<b>Hospital de Dia</b>				
Imuno-hemoterapia	1 265	1 260	1 524	1 522
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	899	896	1 200	1 193
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Quimio+Outros)	14 390	14 327	15 109	15 046
<b>Serviços Domésticos</b>				
Total de Domicílios	317	317	600	600
<b>GDH Ambulatório</b>				
GDH Médicos de Ambulatório (Total)	5 669	5 650	6 250	6 226
GDH Médicos	5 669	5 650	6 250	6 226
GDH Cirúrgicos de Ambulatório (Total)	3 238	3 236	3 500	3 499
GDH Cirúrgicos	3 238	3 236	3 500	3 499
<b>Sessões de Radioncologia</b>	<b>24 214</b>	<b>24 214</b>	<b>25 125</b>	<b>25 125</b>
Tratamentos Simples	12 952	12 952	12 285	12 285
Tratamentos Complexos	11 262	11 262	12 840	12 840

Contratualização				
	December 2019	December 2019	December 2019	December 2019
	Estimado (Ano N-1)	Estimado (Ano N-1)	Acumulado (Ano N)	Acumulado (Ano N)
	Produção Total	Produção SNS	Produção Total	Produção SNS
<b>Programas de Saúde</b>				
VIH/Sida - Total de Doentes Equivalente/Ano	737	737	790	790
VIH/Sida - N.º Doentes em TARC (1º e 2º Linha)	42	42	53	53
VIH/Sida - Doentes Transitados TARC (1º e 2º Linha)	695	695	737	737
IG até 10 Semanas				
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	421	421	438	438
IG até 10 semanas - N.º IG Cirúrgica em Amb.	9	9	5	5
Esclerose Múltipla - Total de Doentes Equivalente/Ano	60	60	65	65
N.º Doentes em Tratamento - EDSS <= 3,5 até um surto por ano	41	41	45	45
N.º Doentes em Tratamento - EDSS <= 3,5 até dois surtos por ano	3	3	2	2
N.º Doentes em Tratamento - 4 <= EDSS <= 6,5	12	12	12	12
N.º Doentes em Tratamento - 7 <= EDSS <= 8	4	4	6	6
Hepatite C				
Nº Doentes Tratados (indivíduos)	114	114	160	160
<b>Rastreios - Nº de Rastreios</b>				
Rastreio do Cancro do Cólón e Reto			80,00	80,00
<b>PSCI (Centros de Tratamento Autorizados pela DGS)</b>				
Doentes novos (Cuidados 1º ano) (doente equivalente/ano)	23,00	23,00	11,00	11,00
Doentes em Seguimento (Cuidados 2º ano e seguintes) (doente equivalente/ano)	27,00	27,00	55,00	55,00
<b>Medicamentos</b>				
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa)	1 076 337,17	653 361,36	1 100 000,00	667 725,17
<b>Programa de Incentivo à Integração de Cuidados e à Valorização dos Percursos no SNS</b>				
Programa de Incentivo à Integração de Cuidados	455 243,20	455 243,20	455 243,20	455 243,20
<b>Sistema de Apoio de Ajudas Técnicas (SAPA)</b>				
Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio	147 731,89	147 731,89	184 834,62	184 834,62

Há a realçar que o Contrato Programa 2019, no âmbito da atividade assistencial tem como principais alterações face ao contrato transato:

1. Valorização do Contrato Programa em 71.307.959,46€, ou seja, um incremento de 15,2% face ao contrato anterior;
2. Incremento do montante de financiamento pela atividade assistencial em mais 9,8%, ou seja, um aumento de cerca de 5,7M€;
3. Inclusão de linhas de financiamento para a atividade assistencial a realizar pelos Centros de Responsabilidade Integrada (CRI);
4. Inclusão de uma verba de custos de contexto no valor de 2,9M€ que na negociação com a ARSLVT ficou estabelecido que parte será destinada ao investimento do Acelerador Linear de substituição;
5. Aumento do montante atribuído à verba de incentivos institucionais em cerca de 470.000€, totalizando para 2019 um potencial de mais de 3,5M€.

#### Melhoria da eficiência organizacional

A atividade prevista no Contrato Programa 2019, correlaciona-se com uma melhoria da eficiência organizacional, ou seja, um incremento da atividade assistencial que tem como resultado uma melhoria do valor do doente padrão, destacando-se os seguintes pontos:

1. Incremento da atividade cirúrgica programada, para melhoria dos tempos máximos de resposta garantido para cirurgia;
2. Rentabilização da Unidade de Cirurgia do Ambulatório, privilegiando os cuidados prestados em ambulatório, incentivando-se a transferência de cuidados do internamento;
3. Articulação entre o Hospital e o ACES do Arco Ribeirinho, através de medidas que permitam uma maior integração de cuidados e por inerência um incremento da respetiva eficiência na prestação de cuidados. Foram aprovados, em 2018, 3 projetos do Programa de incentivo à integração de cuidados (PIIC) e à valorização dos percursos dos utentes no SNS, promovido pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), que terão continuidade no ano 2019 (Paliativos, MFR e Psiquiatria). Está também em curso um quarto projeto, no âmbito da especialidade de Oncologia;
4. Promoção da complementaridade e da atividade multidisciplinar dos cuidados hospitalares na Península de Setúbal, em que estão envolvidos os 3 Hospitais/Centros Hospitalares da Península de Setúbal, no sentido de uma melhor articulação e gestão otimizada das estruturas assistenciais e de gestão;
5. Criação de 2 dos 6 Centros de Responsabilidade Integrados previstos para o Centro Hospitalar (Gastroenterologia e Senologia);
6. Melhoria no desempenho dos Serviços de Urgência do Centro Hospitalar – Urgência Médico-Cirúrgica – principalmente no modelo organizacional na sequência da remodelação do espaço físico, no intuito de promover a efetividade e resolução dos cuidados urgente/emergentes prestados;
7. Elaboração de protocolos de referenciação para consulta externa com o ACES Arco Ribeirinho, nas especialidades de Urologia, Ortopedia, MFR, Endocrinologia e Cirurgia Geral.

## Sustentabilidade Económico Financeira

A sustentabilidade económico-financeira do CHBM tem como alicerces o princípio de aumento da valorização da atividade assistencial do ano 2019, o incremento de receita própria pela cobrança de taxas moderadoras, a rentabilização do serviço de esterilização e as medidas de intervenção estratégica de otimizar a gestão do medicamento e internalizar os Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) no SNS:

1. Manutenção das negociações para a aquisição conjunta de medicamentos, material de consumo clínico, roupa e MCDT, tendo em vista a constituição de volumes de aquisição que impliquem contrapartidas financeiras favoráveis para os Hospitais da Península de Setúbal;
2. Continuação de redução de preços obtidos por resultado dos procedimentos contratuais e da negociação junto dos fornecedores de bens e serviços para uma política de contenção de consumos;
3. Internalização de MCDT nas seguintes especialidades e exames: Cardiologia (provas de esforço), Patologia Clínica, Gastroenterologia (CPRE), Oftalmologia (OCT), Neurologia (eletromiograma), Imagiologia (mamografias);
4. Celebração de protocolos com hospitais de maior diferenciação para a realização de exames ou tratamentos que não estão no perfil assistencial do CHBM, nomeadamente com recurso à plataforma GPR\_SNS;
5. Adoção de protocolos clínicos para a prescrição de MCDT e suportado por plataforma clínica de prescrição para a emissão de credenciais de exames ao exterior;
6. Monitorização ativa das alternativas terapêuticas mais custo efetivas;
7. Maior utilização de medicamentos biossimilares;
8. Utilização da plataforma informática SGTD para o transporte não urgente de doentes.

O Contrato Programa 2019 integra nos princípios de contratualização um quadro de indicadores de qualidade e eficiência económico-financeira, que o CHBM deverá promover o respetivo cumprimento no qual está associado o financiamento dos incentivos institucionais no valor de cerca de 3,5 milhões de euros, caso sejam integralmente cumpridos.

As metas foram negociadas entre a ARSLVT e o CHBM, de acordo com uma metodologia nacional, procurando contribuir para o acréscimo de justiça e de equidade e para a minimização de eventuais discrepâncias de avaliação entre instituições.

Esta componente do incentivo representa 5% do valor do Contrato-Programa de 2019, e está associada ao cumprimento de objetivos de desempenho assistencial e de eficiência em determinadas áreas de atividade consideradas prioritárias, sendo que 60% está associado a objetivos institucionais comuns a nível nacional e 40% a objetivos institucionais de cada região de saúde, conforme quadro seguinte:

%	Objetivos	Meta 2019
<b>Objectivos Nacionais</b>		
20%	<b>A. Acesso</b>	
3%	A.1 - Percentagem de utentes em Lista de Espera para a Consulta (LEC) dentro do TMRG	49,4%
4%	A.2- Percentagem de consultas realizadas dentro dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG)*	78,0%
3%	A.3 - Percentagem utentes em Lista de Inscritos para Cirurgia (LIC ) dentro do TMRG (**)	70,8%
4%	A.4 - Percentagem de doentes operados dentro dos TMRG (**)	73,6%
3%	A.5 - Percentagem de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	67,3%
3%	A.6 - Percentagem de doentes referenciados para a RNCCI, avaliados/confirmados pela EGA em tempo adequado ( até 2 dias úteis ), no total doentes referenciados para a RNCCI	60,0%
20%	<b>B. Qualidade</b>	
3%	B.1 - Percentagem de reinternamentos em 30 dias, na mesma Grande Categoria Diagnóstico (**)	4,2%
3%	B.2 - Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis ( * * )	1,0%
3%	B.3 - Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas (**)	50,0%
4%	B.4 - Índice de mortalidade ajustada (**)	1,45
4%	B.5 - Índice de demora média ajustada (**)	1,10
3%	B.6 - Demora média antes da cirurgia (**)	0,75
20%	<b>C. Eficiência</b>	
5%	C.1 - Gastos operacionais por doente padrão (***)	3 574,00 €
5%	C.2 - Doente padrão por médico ETC	72,8
5%	C.3 - Doente padrão por enfermeiro ETC	41,0
5%	C.4 - Percentagem de gastos com horas extraordinárias, suplementos e fornecimentos de serviços externos ( selecionados ) no total de gastos com pessoal	17,0%

#### Objectivos Regionais

40%	<b>Objectivos Regionais Lisboa e Vale do Tejo</b>	
10%	D.1 - % de primeiras consultas médicas (CTH) no total de Primeiras Consultas	34,0%
10%	D.2 - % de utentes em espera para cirurgia com tempo superior a 12 meses < X %	4,5%
10%	D.3 - Nº de projectos de articulação com os CSP implementados	2
5%	D.4 - % de especialidades com protocolos clínicos de referência implementados (Colégio Especialidades OM)	10,0%
5%	D.5 Percentagem de rendimentos operacionais extra contrato-programa, no total de rendimentos (operacionais)	5,0%

#### Plano de Investimentos

O plano de investimento de 2019, integra-se na estratégia definida pelo Conselho de Administração no mandato iniciado em 3 novembro 2016, que corresponderá à instalação do Acelerador Linear de substituição, à remodelação da unidade de técnicas endoscópicas, criação do hospital de dia de psiquiatria, intervenção no serviço de MFR, eficiência energética através do POSEUR, Programa EDP Solidária – Saúde 2018, continuidade dos projetos de integração de cuidados e verbas para acomodar as necessidades de substituição de equipamentos médico cirúrgicos, administrativos e de informática manifestados como necessidades apuradas pelos serviços.

Z  
S  
Sara

O quadro seguinte é parte integrante do Plano Estratégico 2019-2021 remetido à ARSLVT para efeitos de celebração do Contrato Programa 2019, conforme documento carregado na plataforma SICA (Sistema de Informação para a Contratualização e Acompanhamento) da ACSS:

Nível de Prioridade	Designação do Projeto	Tipologia de Investimento	Classificação do Investimento	Objetivo do investimento	Localização	Investimento (€) (cód. Postal)	Fonte de Financiamento (€)				Valor do Investimento (€)				Fase do Processo de Investimento	Código da Operação e Financiamento consórcio aprovada	Data prevista Início projeto	Despesas já efetuadas (€) (exceto financiamento)	Data prevista conclusão projeto	Data de reaguardo prevista / real		
							Própria	Rendas Comunitárias	Autárquicas	Outras	Total do Investimento	Realizado (Anos anteriores)	Estimado (Ano N)	Balançado (Ano N+1)	Balançado (Ano N+2)	Balançado (Anos seguintes)	Total do investimento					
1	Aquisição de Acelerador Linear de substituição e instalação	Substituição/instituição	Equipamento (bunker Médio e Grogos)	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	100000,00	100000,00	0	0	200000,00	24	0	100000	100000	0	0	200000,00	Amvis	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
2	IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE TÉCNICAS ENDOSCÓPICAS	Ampliação	Edifício e outras estruturas	Melhoria Arcope	200400	30000	0	0	0	30000,00	0	0	30000	0	0	0	30000,00	Amvis	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
3	PIIC - Readaptação do espaço da MFR	Substituição/instituição	Edifício e outras estruturas	Melhoria (Biológica e Produtividade)	200400	20000	0	0	0	20000,00	0	0	20000	0	0	0	20000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
4	PIIC - Reinstalação do Projeto da Psiquiatria do Montijo e criação do Hospital de Dia	Substituição/instituição	Edifício e outras estruturas	Melhoria Arcope	200400	30000	0	0	0	30000,00	0	0	30000	0	0	0	30000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
5	Projeto de Melhoria Diagnóstico diverso Inovação - PDR/PIR	Substituição/instituição	Edifício e outras estruturas	Melhoria (Biológica e Produtividade)	200400	20000	40000	0	0	54000,00	240	40000	50000	0	0	0	54000,00	Em execução	04/2019	04/2019	07/03/2019	01/03/2020
6	Fundação EDP - Climatização de 3 veículos	Nova	Outra investimento	Melhoria (Biológica e Produtividade)	200400	20000	0	0	0	20000,00	0	0	20000	0	0	0	20000,00	Em execução	04/2019	04/2019	01/03/2019	01/03/2020
7	Inverção nas estradas de acesso	Substituição/instituição	Outra investimento	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	40000	0	0	0	40000,00	0	0	40000	0	0	0	40000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
8	Inverção da estrada das escolas	Substituição/instituição	Outra investimento	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	60000	0	0	0	60000,00	0	0	60000	60000	0	0	60000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
9	Aquisição de equipamento informático	Substituição/instituição	Equipamento de informática e outras telecom.	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	30000	0	0	0	30000,00	0	0	30000	30000	0	0	30000,00	Amvis	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
10	Dois pequenos equipamentos radiodetectadores	Substituição/instituição	Equipamento (bunker Médio e Grogos)	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	10000	0	0	0	10000,00	0	0	10000	50000	50000	0	50000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
11	Equipamento para instalação hospitalar, equipamento de hospital, equipamento administrativo	Substituição/instituição	Outra investimento	Melhoria (Biológica e Produtividade)	200400	100000	0	0	0	100000,00	0	0	100000	100000	100000	0	100000,00	Amvis	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
12	Beneficiamento das instalações da Unidade de Cuidados Intensivos	Ampliação	Edifício e outras estruturas	Melhoria Arcope	200400	40000	0	0	0	40000,00	0	0	40000	20000	20000	0	20000,00	Em execução	04/2019	01/03/2020	01/03/2020	
13	Beneficiamento das instalações da Unidade de Serviços Fisioterapeúticos	Ampliação	Edifício e outras estruturas	Melhoria (Biológica e Produtividade)	200400	30000	0	0	0	30000,00	0	0	30000	15000	20000	0	15000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
14	Reabilitação da parede e estruturas de H. N. Dr. Rogério Carmona	Nova	Edifício e outras estruturas	Melhoria Arcope	200400	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020	
15	Inverção em instalações elétricas e canalizações	Substituição/instituição	Edifício e outras estruturas	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	100000	0	0	0	100000,00	0	0	100000	100000	100000	0	100000,00	Amvis	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
16	Reabilitação da estrada de Serviços de Encamisamento	Ampliação	Edifício e outras estruturas	Melhoria Arcope	200400	20000	0	0	0	20000,00	0	0	20000	0	0	0	20000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
17	Equipamento básico de urgência e prestação de cuidados	Substituição/instituição	Equipamento (bunker Médio e Grogos)	Dotar a instituição da prestação de cuidados	200400	20000	0	0	0	20000,00	0	0	20000	5000	5000	0	20000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020
18	Reabilitação do espaço de Urgência Pediatra	Substituição/instituição	Edifício e outras estruturas	Melhoria Arcope	200400	20000	0	0	0	20000,00	0	0	20000	0	0	0	20000,00	Preparação na própria entidade	0	04/2019	01/03/2020	01/03/2020

Do quadro anterior resulta uma previsão de investimento para 2019 do qual se identifica para melhor leitura:

1. Aquisição de Acelerador Linear de substituição e instalação no bunker no valor de 2.813.750€, com candidatura ao Programa Operacional Regional de Lisboa – Lisbo@2020 para cofinanciamento de 50%;
2. Beneficiamento da Unidade de Técnicas Endoscópicas no valor de 369.000€;
3. PIIC - Readaptação do espaço da MFR no valor de 250.000€;
4. PIIC - Reinstalação da Psiquiatria do Montijo e criação do Hospital de Dia no valor de 200.000€;

- Z  
SB  
Raquel  
f  
X
5. Projetos de Eficiência Energética com diversas intervenções no H. Nossa Senhora do Rosário (Barreiro) com candidatura aprovada pelo POSEUR, no valor total de 5.147.545€;
  6. Projeto EDP Solidária - Saúde 2018 - Climatização de 3 serviços, cofinanciado pela Fundação EDP em 300.000€, no valor total de investimento de 502.047€;
  7. 8. e 15. Intervenções diversas de manutenção dos edifícios e outras construções no valor 590.000€ (2019 a 2021);
  9. 10. 11. e 17. Substituição de equipamento médico-cirúrgico, equipamento administrativo, equipamento básico e equipamento informático, no valor de 2.600.000€ (2019 a 2021);
  14. Remodelação do parque de estacionamento do H. N. S. Rosário (Barreiro) com fonte de financiamento pelo SUCH – Serviço de Utilização Comum dos Hospitais, no valor de 3.523.242€.

#### Plano de Recursos Humanos

No âmbito da elaboração do Orçamento para 2019, nos termos do disposto na Circular da Direção-Geral do Orçamento Série A nº 1390 de 08 de agosto de 2018, replicam-se os fundamentos que sustentam o mapa de pessoal do Centro Hospitalar Barreiro Montijo, EPE (CHBM) para o ano de 2019.

Nesta conformidade, considerando que:

- O mapa de pessoal ora proposto engloba as várias tipologias de contrato de trabalho e considera, do ponto de vista institucional, o número mínimo de efetivos que permitirá ao CHBM cumprir as obrigações e missão que lhe estão cometidas no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS);
- A redução do período normal semanal de trabalho de 40 horas para as 35 horas semanais ocorrida em julho de 2018 relativamente aos trabalhadores detentores de contrato individual de trabalho (que representam cerca 50 % de todos os trabalhadores do CHBM), por aplicação dos ACT'S publicados no Boletim de Emprego Público nº 11 e nº 23 de 22/3 e 22/6, respetivamente, determinou a redução do número de horas semanais disponíveis em 4,2% (-2.215 horas/semana) relativamente aos profissionais de enfermagem, técnicos superiores, técnicos superiores de saúde, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, assistentes técnicos e operacionais;
- Esta realidade determinou a necessidade de desenvolver processos de contratação de efetivos no segundo semestre de 2018 não tendo, contudo, à data de dezembro de 2018 sido possível repor a totalidade de horas disponíveis em dezembro de 2017, motivo pelo qual se mostra imperativo dar continuidade no presente ano à recuperação no número de efetivos que nos permitam assegurar os compromissos assistenciais que sobre nós impendem;
- No que respeita à efetiva carência de profissionais médicos, e não sublevando o entendimento e argumentário internos que facilmente poderíamos aduzir nesta sede, parece-nos mais paradigmático dar nota desta realidade através do seu reconhecimento público efetuado pela Tutela e vertido no Despacho Conjunto do Ministro das Finanças e da Saúde n.º 7082 de 19 julho 2018 que reconhece o CHBM como instituição carenciada em quatro especialidades médicas, ou o Despacho n.º

7140-D/2018 de 25 de julho de 2018 que atribuiu quinze vagas a este Centro Hospitalar ou o Despacho nº 12336-C/2018, publicado no Diário da República 2ª série nº 244 de 19/12/2018 que atribuiu oito vagas a esta unidade hospitalar;

- Apesar das diligências internas efetuadas não foi possível preencher todas as vagas referidas no parágrafo anterior, pelo que importa dar continuidade, no presente ano, ao processo de recrutamento de jovens médicos;
- Através do Despacho do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde n.º 2483/2017, de 17 de março foi determinada a necessidade de as unidades hospitalares ajustarem a sua capacidade de intervenção às variações sazonais da procura de cuidados, circunstância que exige o reforço das equipas afetas ao serviço de urgência e ainda a necessidade de incrementar a capacidade de internamento, sempre que se mostre necessário. Neste propósito foi ativado o plano de contingência para temperaturas extremas – módulo frio - em dezembro de 2018, prevendo-se que se mantenha até março de 2019. A sua implementação determina um incremento de efetivos médicos (em regime de prestação de serviços), de enfermagem e assistentes operacionais neste período;
- Este Centro Hospitalar presta cuidados de saúde urgentes nas duas unidades hospitalares (urgência médica-cirúrgica do Barreiro e urgência básica do Montijo) que o integram, circunstância que exige redundância de recursos, mas que, atendendo à área de abrangência do CHBM, constitui um desiderato legal a manter;
- A Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio determinou para o ano de 2018 um grau acrescido de exigência, traduzido na redução dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) no Serviço Nacional de Saúde para todo o tipo de prestações de saúde sem carácter de urgência, relativamente aos TMRG até então vigentes. A este respeito merece reconhecer a dedicação e empenho dos profissionais emprestados à preocupação de aumentar os níveis de acessibilidade dos utentes aos cuidados de saúde, de que tem resultado a significativa redução dos TMRG para realização de consulta hospitalar e cirurgia, constatada desde o ano de 2017 até à presente data e que se pretende manter no presente exercício, tal como negociado no âmbito do Contrato-Programa de 2019;
- O Conselho de Administração do CHBM assumiu o compromisso de incrementar a atividade assistencial, em sede de negociação do Contrato-Programa de 2019, com o objetivo de aumentar os níveis de resposta às necessidades de saúde da população, decorrendo complementarmente deste desiderato o reforço do financiamento da Instituição e nesse sentido o seu nível de sustentabilidade económico-financeira, propósitos apenas alcançáveis com a disponibilidade de um número ajustado de profissionais.

Atentos os considerandos expostos, cientes do caminho já percorrido e ainda a percorrer em 2019 no que respeita à recuperação dos efetivos que assintam dar continuidade ao desenvolvimento deste Centro Hospitalar como instituição de saúde de reconhecido mérito técnico e científico e, simultaneamente, preocupados com a necessidade de apresentar um exercício orçamental que prime pela utilização eficiente dos recursos, entende o Conselho de Administração dever manter o propósito enunciado no Orçamento de 2019, remetido ao Ministério das Finanças em agosto de 2018, traduzido no seguinte mapa de pessoal:

Z  
S  
A  
L  
X

**Mapa de Pessoal 2018/Previsão para 2019**

<b>GRUPO PROFISSIONAL</b>	<b>Efetivos reais em dezembro de 2018</b>	<b>Previsão dezembro 2018 (Orçamento 2019)</b>	<b>Previstos para 2019 (Orçamento 2019)</b>
P. Conselho de Administração	5	5	5
P. Dirigente	8	9	9
P. Médico *	281	301	301
P. Téc. Superior de Saúde	11	12	12
Outro P. Técnico Superior	44	50	50
P. Enfermagem	643	657	657
P. Téc. S. Diagnóstico e Terapêutica	158	158	158
P. Docente	2	2	2
P. Assistente Técnico	170	180	180
P. Assistente Operacional	429	453	453
P. Informática	9	9	9
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1760</b>	<b>1836</b>	<b>1836</b>

\*Inclui Internos da Formação Geral e da Formação Específica e não inclui prestadores de serviço.

Z  
S  
Hávei  
f  
A.

#### 4. Demonstrações Financeiras Previsionais

Neste capítulo analisam-se a situação económico-financeira do CHBM, suportado pelos mapas carregados na plataforma SICA, no âmbito do contrato programa 2019, em que o ano  $n$  corresponde ao estabelecido para 2019 com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, o ano  $n-1$  corresponde à estimativa do ano 2018 e o ano  $n+1$  corresponderá ao ano previsional de 2020.

Os resultados estimados para 2019 evidenciam um ligeiro aumento nos resultados líquidos negativos. A estrutura de custos existente, no CHBM, não está ainda suportada pelos proveitos apurados no âmbito do modelo de financiamento, do ano de 2019, resultando num desequilíbrio financeiro.

O Contrato Programa 2019 evidencia uma proposta de atividade assistencial com um aumento substancial, colmatando uma parte dos custos operacionais decorrentes da atividade, todavia o pagamento dos serviços prestados aos beneficiários do SNS, é claramente insuficiente e abaixo dos preços de mercado, em áreas de grande complexidade como a dos doentes com patologia oncológica (para os quais não é permitido ao CHBM faturar por doente tratado e não é reconhecido como Centro de Referência para o Cancro do Colon e Reto).

Em face destes condicionantes, o resultado líquido previsional para o final de 2019 ascende a 17,1 Milhões de euros negativos. Este resultado representa uma subida de 3,8% dos proveitos totais, face ao encerramento do ano anterior, conjugada com um aumento nos custos totais de 4,06%, aumenta ligeiramente o desequilíbrio financeiro entre a estrutura de custos e proveitos do Centro Hospitalar.

##### Evolução dos Custos

No Orçamento Económico previsto para 2019 do Contrato Programa, a evolução dos custos totais face ao realizado em 2018 apresenta um acréscimo de 4,06%, o que representa um crescimento de 3,6 milhões de euros, que se fica a dever essencialmente a um crescimento na rubrica de Custos com Pessoal em 4,5% (ou seja, mais 2,3 milhões de euros).

Relativamente à despesa com consumos prevê-se uma variação de 4,1%, o que representa mais 0,8 milhões de euros, contudo, esta previsão para 2019 está dependente do volume de notas de crédito que a industria farmacêutica vier a entregar. A conta de Fornecimentos e Serviços Externos apresenta um acréscimo de 4,4%, prevendo-se um aumento da despesa em segurança, lavandaria, alimentação, entre outros serviços de empresas com profissionais que auferem o ordenamento mínimo nacional.

2018      2019      2020

Demonstração de Resultados - Gastos			
60 - Transferências e subsídios concedidos	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	18.835.216,11	19.612.354,00	19.983.813,00
% s/ Total Geral	21,33%	21,34%	21,48%
62 - Fornecimentos e serviços externos	13.750.549,46	14.361.146,00	14.097.568,00
% s/ Total Geral	15,57%	15,63%	15,15%
63 - Gastos com o pessoal	51.422.695,24	53.731.041,00	54.766.037,00
% s/ Total Geral	58,24%	58,47%	58,87%
64 - Gastos de depreciação e de amortização	4.023.824,67	4.048.216,00	4.048.216,00
% s/ Total Geral	4,56%	4,41%	4,35%
65 - Perdas por imparidade	17.779,18	11.353,00	11.353,00
% s/ Total Geral	0,02%	0,01%	0,01%
66 - Perdas por reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
67 - Provisões do período	32.137,08	50.000,00	50.000,00
% s/ Total Geral	0,04%	0,05%	0,05%
68 - Outros gastos e perdas	218.495,35	48.030,00	48.030,00
% s/ Total Geral	0,25%	0,05%	0,05%
69 - Gastos e perdas por juros e outros encargos	691,27	28.260,00	28.260,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,03%	0,03%
<b>TOTAL Geral</b>	<b>88.301.388,36</b>	<b>91.890.400,00</b>	<b>93.033.277,00</b>

### Evolução dos Proveitos

No Orçamento Económico previsto para 2019 e constante no Contrato Programa, prevê-se um aumento dos proveitos totais em cerca de 3,85%, o que representa mais 2,8 milhões de euros, associado ao aumento do valor do contrato programa de 2019 no valor total de 71.307.960€, incluindo uma verba de custos de contexto no valor de 2,9M€. Apura-se um resultado líquido negativo em cerca de 17,1 milhões de euros para 2019.

2018      2019      2020

Demonstração de Resultados - Rendimentos			
70 - Impostos, contribuições e taxas	1.215.648,00	1.247.679,00	1.310.065,00
% s/ Total Geral	1,69%	1,67%	1,73%
71 - Vendas	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
72 - Prestações de serviços e concessões	58.520.404,00	69.537.600,00	70.307.544,00
% s/ Total Geral	81,26%	92,98%	92,94%
73 - Variações nos inventários da produção	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
74 - Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
75 - Transferências e subsídios correntes obtidos	11.396.165,00	3.263.988,00	3.263.988,00
% s/ Total Geral	15,82%	4,36%	4,31%
76 - Reversões	11.389,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,02%	0,00%	0,00%
77 - Ganhos por aumentos de justo valor	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
78 - Outros rendimentos e ganhos	872.651,00	736.321,00	766.321,00
% s/ Total Geral	1,21%	0,98%	1,01%
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00
% s/ Total Geral	0,00%	0,00%	0,00%
<b>TOTAL Geral</b>	<b>72.016.257,00</b>	<b>74.785.588,00</b>	<b>75.647.918,00</b>
<b>Resultados antes de depreciação e gastos de financiamento (EBITDA)</b>	<b>-12.261.306,69</b>	<b>-13.056.596,00</b>	<b>-13.337.143,00</b>
<b>Resultados Operacionais (antes de gastos de financiamento)</b>	<b>-16.285.131,36</b>	<b>-17.104.812,00</b>	<b>-17.385.359,00</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>-16.285.131,36</b>	<b>-17.104.812,00</b>	<b>-17.385.359,00</b>

Segue-se o detalhe dos mapas de custos e de proveitos carregados na plataforma SICA.

Q 22 Demonstração de Resultados - Gastos (SNC-AP)

Unidades: em Euros	Instituições Scenario Time	Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE Agr. Contratualização Dezembro 2019			
		Estimado (Ano N-1)	Acumulado (Ano N)	Acumulado (Ano N+1)	Acréscimo % Ano N / Ano N-1
<b>6 - Gastos</b>		<b>68.301.388,36</b>	<b>91.890.400,00</b>	<b>93.033.277,00</b>	<b>4,06%</b>
<b>60 - Transferências e subsídios concedidos</b>		<b>18.035.216,11</b>	<b>19.612.354,00</b>	<b>19.983.813,00</b>	<b>4,13%</b>
<b>61 - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas</b>	<b>61.1 - Mercadorias</b>	<b>18.835.216,11</b>	<b>19.612.354,00</b>	<b>19.983.813,00</b>	<b>4,13%</b>
	61.2 - Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	15.560.936,05	16.318.379,00	16.689.838,00	4,87%
	61.2.1 - Matérias-primas	13.835.967,90	14.596.945,00	14.968.404,00	5,50%
	61.2.2 - Matérias subsidiárias	0,00	0,00	0,00	0,00%
	61.2.3 - Embalagens	0,00	0,00	0,00	0,00%
	61.2.4 - Matérias de consumo específico dos serviços de saúde	18.835.216,11	19.612.354,00	19.983.813,00	4,13%
	61.2.4.1 - Produtos farmacêuticos	15.560.936,05	16.318.379,00	16.689.838,00	4,87%
	61.2.4.1.1 - Medicamentos	13.835.967,90	14.596.945,00	14.968.404,00	5,50%
	61.2.4.1.2 - Reagentes e produtos de diagnóstico rápido	1.414.589,01	1.419.400,00	1.419.400,00	0,34%
	61.2.4.1.9 - Outros produtos farmacêuticos	310.379,14	302.034,00	302.034,00	-2,69%
	61.2.4.2 - Material de consumo clínico	2.779.547,13	2.880.824,00	2.880.824,00	3,54%
	61.2.4.3 - Material de consumo hoteleiro	183.388,56	152.060,00	152.060,00	-17,08%
	61.2.4.4 - Material de consumo administrativo	123.489,78	118.440,00	118.440,00	-4,08%
	61.2.4.5 - Material de Manutenção e Conservação	172.451,65	134.030,00	134.030,00	-22,28%
	61.2.4.9 - Outro material de consumo	15.402,94	8.621,00	8.621,00	-44,03%
	61.2.5 - Peças e outros materiais de manutenção	0,00	0,00	0,00	0,00%
	61.2.6 - Alimentação - gêneros para confeccionar	0,00	0,00	0,00	0,00%
	61.2.9 - Outros materiais diversos de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00%
	61.3 - Ativos biológicos	<b>13.750.549,46</b>	<b>14.381.148,00</b>	<b>14.097.568,00</b>	<b>4,44%</b>
<b>62 - Fornecimentos e serviços externos</b>	62.1 - Subcontratos e concessões de serviços	3.170.012,83	3.927.911,00	3.710.536,00	23,91%
	62.1.1 - Serviços de saúde	3.170.012,83	3.614.611,00	3.397.236,00	14,03%
	62.1.1.1 - Meios complementares de diagnóstico	1.956.142,50	1.953.219,00	1.953.221,00	-0,18%
	62.1.1.1.1 - Patologia clínica	327.788,55	354.048,00	354.050,00	0,01%
	62.1.1.1.2 - Anatomia patológica	170.905,90	102.043,00	102.043,00	-40,29%
	62.1.1.1.3 - Imagiologia	1.104.300,29	1.235.115,00	1.235.115,00	11,85%
	62.1.1.1.4 - Cardiologia	18.560,24	33.911,00	33.911,00	82,71%
	62.1.1.1.5 - Betroencefalografia	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.1.6 - Medicina nuclear	95.535,86	73.515,00	73.515,00	-23,05%
	62.1.1.1.7 - Gastroenterologia	94.268,11	42.762,00	42.762,00	-54,64%
	62.1.1.1.8 - Pneumologia / Imunoalergologia	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.1.9 - Outros Meios de Diagnóstico	144.783,55	111.825,00	111.825,00	-22,76%
	62.1.1.2 - Meios complementares de terapêutica	415.693,16	386.510,00	289.198,00	-7,02%
	62.1.1.2.1 - Hemodiálise	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.2.2 - Medicina física e de reabilitação	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.2.3 - Litotrixia	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.2.4 - Cuidados Respiratórios Domiciliários	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.2.5 - Unidades terapêuticas de sangue	210.787,64	180.948,00	180.948,00	-14,16%
	62.1.1.2.6 - Radioterapia	204.905,52	205.562,00	108.250,00	0,32%
	62.1.1.2.7 - Saúde oral	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.2.9 - Outros Meios Corp. de terapêutica	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.3 - Produtos vendidos por farmácias	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.4 - Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.5 - Internamentos	676.723,47	1.145.715,00	1.025.650,00	69,30%
	62.1.1.6 - Contratos e Acordos	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.9 - Outros subcontratos	121.453,70	129.167,00	129.167,00	6,35%
	62.1.1.9.1 - Assistência ambulatória	6.051,16	10.259,00	10.259,00	69,54%
	62.1.1.9.2 - Aparelhos complementares de terapêutica	115.402,54	118.908,00	118.908,00	3,04%
	62.1.1.9.3 - Assistência no estrangeiro	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.9.4 - Convenções internacionais	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.1.9.9 - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.2 - Infraestruturas de transportes e parques de estacionamento	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.3 - Serviços de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.4 - Serviços de alojamento e de restauração	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.5 - Espaços de desporto, cultura e lazer	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.6 - Serviços de fornecimento de água	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.7 - Serviços de recolha e tratamento de resíduos sólidos e urbanos	313.300,00	313.300,00	313.300,00	0,00%
	62.1.8 - Tecnologias de informação e comunicação	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.1.9 - Outros subcontratos ou concessões	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.2 - Serviços especializados	6.657.904,75	6.781.715,00	6.907.310,00	1,88%
	62.3 - Materiais de consumo	20.053,88	24.730,00	24.730,00	23,32%
	62.4 - Energia e fluidos	1.227.271,79	1.182.958,00	917.958,00	-3,61%
	62.5 - Deslocações, estadas e transportes	718.884,62	743.798,00	767.000,00	3,47%
	62.5.1 - Deslocações e estadas	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.5.2 - Transportes de pessoal	0,00	500,00	500,00	0,00%
	62.5.3 - Transportes de mercadorias e outros bens vendidos	718.884,62	743.298,00	766.500,00	3,40%
	62.5.5 - Transporte de doentes	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.5.8 - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	62.6 - Serviços diversos	1.958.421,59	1.700.034,00	1.770.034,00	-43,10%

	<b>63 - Gastos com o pessoal</b>	<b>51.422.695,24</b>	<b>53.731.041,00</b>	<b>54.766.037,00</b>	<b>4,49%</b>
	63.0 - Remunerações dos titulares de órgãos de soberania e membros de órgãos autárquicos				
	63.1 - Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	353.728,59	472.483,00	493.240,00	33,57%
	63.2 - Remunerações do pessoal	41.285.576,09	43.066.875,00	43.754.425,00	4,31%
	63.2.1 - Remunerações certas e permanentes	35.186.001,98	36.178.475,00	36.662.795,00	2,82%
	63.2.1.1 - Remuneração base	28.494.770,24	29.334.604,00	29.680.694,00	2,95%
	63.2.1.1.1 - Pessoal em regime de nomeação definitiva e contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado	13.588.130,90	13.872.997,00	13.987.864,00	2,10%
	63.2.1.1.2 - Pessoal em regime de nomeação transitória e contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo	2.070.390,53	2.251.917,00	2.285.695,00	8,77%
	63.2.1.1.3 - Pessoal em regime de contrato individual de trabalho a termo resolutivo incerto				
	63.2.1.1.4 - Pessoal em regime de contrato individual de trabalho a termo resolutivo certo				
	63.2.1.1.5 - Pessoal em regime de contrato individual de trabalho sem termo	12.561.012,21	12.911.554,00	13.104.665,00	2,79%
	63.2.1.1.6 - Pessoal em cedência de interesse público e em comissão de serviço				
	63.2.1.1.7 - Pessoal em comissão de Serviço Dirigentes				
	63.2.1.1.8 - Pessoal em mobilidade especial (Pessoal em valorização profissional)				
	63.2.1.1.9 - Pessoal em qualquer outra situação	275.236,60	298.136,00	302.470,00	8,32%
	63.2.1.2 - Subsídio de férias	2.563.998,74	2.582.500,00	2.620.730,00	0,72%
	63.2.1.3 - Subsídio de Natal	2.347.635,95	2.402.347,00	2.502.347,00	2,33%
	63.2.1.4 - Despesas de Representação	0,00	14.980,00	14.980,00	
	63.2.1.5 - Subsídio de refeição	1.779.597,05	1.844.044,00	1.844.044,00	3,62%
	63.2.1.6 - Gratificações				
	63.2.1.7 - Suplementos e prémios				
	63.2.1.9 - Outras				
	63.2.2 - Abonos variáveis ou eventuais	6.099.574,11	6.888.400,00	7.091.630,00	12,93%
	63.2.2.01 - Abono de férias, residência e alojamento				
	63.2.2.02 - Alimentação e alojamento				
	63.2.2.03 - Ajudas de custo	5.457,57	4.870,00	4.870,00	-10,77%
	63.2.2.04 - Trabalho extraordinário	3.612.419,04	4.067.125,00	4.178.730,00	12,59%
	63.2.2.04.1 - Horas Extraordinárias	3.459.051,71	3.897.060,00	4.006.115,00	12,86%
	63.2.2.04.2 - Prevenções	153.367,33	170.065,00	172.615,00	10,89%
	63.2.2.05 - Gratificações variáveis ou eventuais				
	63.2.2.05.1 - Prémios de desempenho				
	63.2.2.05.9 - Outras				
	63.2.2.06 - Abono para faltas	927,96	946,00	946,00	1,94%
	63.2.2.07 - Subsídio de prevenção, trabalho noturno e de turno	1.995.961,78	2.150.825,00	2.242.450,00	7,76%
	63.2.2.07.1 - Noites e Suplementos	1.995.961,78	2.150.825,00	2.242.450,00	7,76%
	63.2.2.07.2 - Subsídio de turno				
	63.2.2.08 - Formação	5.186,00	156.200,00	156.200,00	2911,96%
	63.2.2.09 - Colaboração técnica e especializada				
	63.2.2.99 - Outros abonos variáveis	479.621,76	508.434,00	508.434,00	6,01%
	63.2.2.99.1 - SIGIC	346.436,76	410.285,00	410.285,00	18,43%
	63.2.2.99.9 - Outros	133.185,00	98.149,00	98.149,00	-26,31%
	63.3 - Benefícios pós-emprego	156.238,17	162.708,00	162.708,00	4,14%
	63.3.1 - Prémios para pensões	156.238,17	162.708,00	162.708,00	4,14%
	63.3.2 - Outros benefícios				
	63.4 - Indemnizações	4.456,81	2.235,00	2.235,00	-49,85%
	63.5 - Encargos sobre remunerações	9.368.640,28	9.748.114,00	9.892.459,00	4,05%
	63.5.1 - Sistemas de proteção social	9.368.640,28	9.748.114,00	9.892.459,00	4,05%
	63.5.1.1 - Segurança Social dos Funcionários Públicos-CGA	4.477.920,89	4.792.060,00	4.863.880,00	7,02%
	63.5.1.2 - Segurança Social	4.890.719,39	4.956.054,00	5.028.579,00	1,34%
	63.5.1.2.1 - Segurança Social - Regime Geral	4.833.552,33	4.893.870,00	4.966.395,00	1,25%
	63.5.1.2.2 - Segurança Social - Regimes Sociais	57.167,06	62.184,00	62.184,00	8,78%
	63.5.2 - Subsistemas de saúde				
	63.5.9 - Outros				
	63.6 - Acidentes no trabalho e doenças profissionais	568,76	18.856,00	18.856,00	3215,28%
	63.7 - Gastos de ação social	35.977,29	38.260,00	220.604,00	6,34%
	63.7.1 - Serviços sociais da administração pública				
	63.7.2 - Encargos sociais voluntários	35.977,29	38.260,00	220.604,00	6,34%
	63.7.9 - Outros				
	63.8 - Outros gastos com o pessoal	217.509,25	221.510,00	221.510,00	1,84%
	63.8.1 - Vestuário e artigos pessoais				
	63.8.2 - Transporte de pessoal				
	63.8.3 - Serviço médico, de enfermagem e assistência social				
	63.8.4 - Subsídio por doença				
	63.8.9 - Outros	217.509,25	221.510,00	221.510,00	1,84%
	63.9 - Outros encargos sociais				
	<b>64 - Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>4.023.824,67</b>	<b>4.048.216,00</b>	<b>4.048.216,00</b>	<b>0,61%</b>
		<b>17.779,18</b>	<b>11.353,00</b>	<b>11.353,00</b>	<b>-36,14%</b>
	<b>65 - Perdas por imparidade</b>				
	65.1 - Em contas a receber	17.779,18	11.353,00	11.353,00	-36,14%
	65.2 - Em inventários				
	65.3 - Em investimentos financeiros				
	65.4 - Em propriedades de investimento				
	65.5 - Em ativos fixos tangíveis				
	65.6 - Em ativos intangíveis				
	65.7 - Em investimentos em curso				
	<b>66 - Perdas por reduções de justo valor</b>				
	<b>67 - Provisões do período</b>	<b>32.137,08</b>	<b>50.000,00</b>	<b>50.000,00</b>	<b>55,58%</b>

R  
S  
K  
J.  
L.

		<b>218.495,35</b>	<b>48.030,00</b>	<b>48.030,00</b>	<b>-78,02%</b>
	68.1 - Impostos e taxas	13.735,44	3.100,00	3.100,00	-77,43%
	68.2 - Descontos de pronto pagamento concedidos				
	68.3 - Dívidas incobráveis	230,50			-100,00%
	68.4 - Perdas em inventários	3.932,18	35.600,00	35.600,00	805,35%
	68.5 - Gastos e perdas em imobilizações controladas, associadas a empreendimentos corporativos				
	68.6 - Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros				-100,00%
	68.7 - Gastos e perdas em investimentos não financeiros	13.530,68			
	68.8 - Outros	187.066,55	9.330,00	9.330,00	-95,01%
		<b>691,27</b>	<b>28.260,00</b>	<b>28.260,00</b>	<b>3988,13%</b>
	69.1 - Juros suportados	691,27	28.260,00	28.260,00	3988,13%
	69.1.0 - Juros e encargos correntes de dívida pública				
	69.1.1 - Juros de financiamentos obtidos				
	69.1.2 - Juros de locação financeira				
	69.1.3 - Juros tributários				
	69.1.8 - Outros juros		691,27	28.260,00	28.260,00
	69.2 - Encargos de cambio decorrentes na utilização do financiamento				
	69.8 - Outros gastos e perdas de financiamento				
	62.2.1.9.1 - Serviços técnicos de recursos humanos	1.159.604,65	1.177.490,00	1.177.490,00	1,54%
	62.2.4 - Honorários	1.805.538,12	1.935.070,00	1.935.070,00	7,17%
<b>Indicadores Detalhe Extra</b>					

**Q 23 Demonstração de Resultados - Rendimentos (SNC-AP)**

Unidades: em Euros	Instituições Scenario Time	pitalar Barreiro/Montijo, EPE Agr.			
		Contratualização Dezembro 2019	Estimado (Ano N-1)	Acumulado (Ano N)	Acumulado (Ano N+1)
<b>7 - Rendimentos</b>			<b>72.016.257,00</b>	<b>74.785.688,00</b>	<b>75.647.918,00</b>
			<b>1.215.648,00</b>	<b>1.247.679,00</b>	<b>1.310.065,00</b>
	70.1 - Impostos diretos				
	70.2 - Impostos indiretos				
	70.3 - Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde				
	70.4 - Taxas, multas e outras penalidades	1.215.648,00	1.247.679,00	1.310.065,00	2,63%
	70.4.1 - Taxas	1.215.648,00	1.247.679,00	1.310.065,00	2,63%
	70.4.1.01 - Taxas de justiça				
	70.4.1.02 - Taxas de registo de notariado				
	70.4.1.03 - Taxas de registo predial				
	70.4.1.04 - Taxas de registo civil				
	70.4.1.05 - Taxas de registo comercial				
	70.4.1.06 - Taxas florestais e ambientais				
	70.4.1.07 - Taxas vinícolas				
	70.4.1.08 - Taxas moderadoras	1.215.648,00	1.247.679,00	1.310.065,00	2,63%
	70.4.1.08.1 - Consultas	426.327,00	403.088,00	423.245,00	-5,45%
	70.4.1.08.2 - Urgência/SAP	533.244,00	540.346,00	567.363,00	1,33%
	70.4.1.08.3 - Meios complementares diagnóst. e terapêutica	256.077,00	304.245,00	319.457,00	18,81%
	70.4.1.08.9 - Outros				
	70.4.1.09 - Taxas sobre espetáculos e divertimentos				
	70.4.1.10 - Taxas sobre energia				
	70.4.1.11 - Taxas sobre geologia e minas				
	70.4.1.12 - Taxas sobre comercialização e abate de gado				
	70.4.1.13 - Taxas de portos				
	70.4.1.14 - Taxas sobre operações de bolsa				
	70.4.1.15 - Taxas sobre controlo metroológico e de qualidade				
	70.4.1.16 - Taxas sobre fiscalização de atividades comerciais e				
	70.4.1.17 - Taxas sobre licenciamentos diversos concedidos a				
	70.4.1.18 - Taxas sobre o valor de adjudicação de obras públicas				
	70.4.1.19 - Adicionais				
	70.4.1.20 - Emolumentos				
	70.4.1.21 - Portagens				
	70.4.1.22 - Propinas				
	70.4.1.23 - Taxas de supervisão e regulação				
	70.4.1.99 - Outras				
	70.4.2 - Taxas específicas das regiões autónomas				
	70.4.3 - Taxas específicas das autarquias locais				
	70.4.4 - Multas e outras penalidades				
<b>71 - Vendas</b>					
	71.1 - Mercadorias				
	71.2 - Produtos acabados e intermédios				
	71.3 - Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
	71.4 - Ativos biológicos				
	71.7 - Devoluções de vendas				
	71.8 - Descontos e abatimentos em vendas				

		<b>69.620.404,00</b>	<b>69.637.600,00</b>	<b>70.307.544,00</b>	<b>10,83%</b>
72.01 - Serviços específicos do setor da saúde		58.520.404,00	69.537.600,00	70.307.544,00	10,83%
72.01.1 - SNS - Serviços Nas Saúde (Contrato Programa EPE)		57.490.161,00	68.373.653,00	69.097.927,00	10,83%
72.01.1.1 - Internamento		21.175.280,00	26.914.967,00	27.008.914,00	27,11%
72.01.1.1.1 - GDH Médicos		15.207.813,00	20.054.092,00	20.067.043,00	31,87%
72.01.1.1.2 - GDH Cirúrgicos		3.471.545,00	4.016.537,00	4.067.432,00	15,70%
72.01.1.1.3 - GDH Cirúrgicos Urgentes		2.424.425,00	2.761.408,00	2.769.809,00	13,80%
72.01.1.1.4 - Das Internamentos Doentes Crónicos		71.497,00	82.950,00	84.630,00	10,02%
72.01.1.2 - Consulta		7.122.263,00	7.744.378,00	7.803.768,00	8,73%
72.01.1.2.1 - Primeiras Consultas		1.802.756,00	2.060.292,00	2.077.482,00	14,29%
72.01.1.2.2 - Consultas Subsequentes		5.319.507,00	5.684.086,00	5.726.286,00	6,86%
72.01.1.3 - Urgência		6.095.140,00	6.767.650,00	6.709.690,00	11,03%
72.01.1.3.1 - Atendimentos (SU-Polivalente)		4.946.375,00	5.608.050,00	5.608.050,00	13,38%
72.01.1.3.2 - Atendimentos (SU-Médico Cirúrgica)					
72.01.1.3.3 - ECMD (Centros de Oxigenação por Membrana)		1.148.765,00	1.159.600,00	1.101.640,00	0,94%
72.01.1.4 - GDH Ambulatório		6.999.138,00	8.609.266,00	8.757.985,00	23,00%
72.01.1.4.1 - GDH Cirúrgicos		4.820.282,00	5.477.150,00	5.594.954,00	13,63%
72.01.1.4.2 - GDH Médicos		2.178.866,00	3.132.116,00	3.163.431,00	43,78%
72.01.1.5 - Hospital de dia		664.611,00	784.178,00	797.798,00	17,99%
72.01.1.6 - Outras Prestações Serviços Saúde		15.433.729,00	17.553.194,00	18.019.772,00	13,73%
72.01.1.6.1 - Serviço Domiciliário		12.008,00	22.800,00	23.256,00	09,87%
72.01.1.6.2 - Programas de gestão da doença crónica		5.401.981,00	6.775.790,00	7.236.714,00	26,43%
72.01.1.6.2.1 - VIH/Sida		3.779.999,00	4.737.630,00	5.037.480,00	26,33%
72.01.1.6.2.2 - Esclerose Múltipla		738.590,00	804.700,00	804.700,00	8,86%
72.01.1.6.2.3 - Hipertensão Pulmonar					
72.01.1.6.2.4 - Cancro			30.240,00	122.094,00	
72.01.1.6.2.4.1 - Cancro da Mama					
72.01.1.6.2.4.2 - Cancro do Colo do Útero					
72.01.1.6.2.4.3 - Cancro do Colón e Reto			30.240,00	122.094,00	
72.01.1.6.2.4.9 - Outros					
(*) Cancro do Pâncreas					
(*) Cancro da Próstata					
(*) Meloma			30.240,00	122.094,00	
(*) Rastreios					
(*) Rastreio do Cancro do Colo do Útero			30.240,00	122.094,00	
(*) Rastreio do Cancro do Colón e Reto					
(*) Outros Cancros					
72.01.1.6.2.5 - Telemonitorização					
72.01.1.6.2.5.1 - Telemonitorização DPOC					
72.01.1.6.2.5.2 - Telemonitorização EAM					
72.01.1.6.2.5.3 - Telemonitorização IOC					
72.01.1.6.2.5.9 - Outros					
72.01.1.6.2.6 - PCI		94.284,00	95.700,00	95.700,00	1,80%
72.01.1.6.2.7 - Doenças Lisosomais					
72.01.1.6.2.8 - PAF1 - Paramoidose		789.108,00	1.107.520,00	1.176.740,00	40,36%
72.01.1.6.2.9 - Outro Programas de Gestão da Doença		789.108,00	1.107.520,00	1.176.740,00	40,36%
(*) Hepatite C					
(*) Psicoses					
(*) Outros Programas de Gestão da Doença					
(*) 72.01.1.6.3 - Saúde Sexual e Reprodutiva		118.823,00	125.799,00	127.300,00	6,87%
72.01.1.6.3.1 - IVG até às 10 semanas		118.823,00	125.799,00	127.300,00	6,87%
72.01.1.6.3.2 - PMA - Diagnóstico e Tratamento da					
72.01.1.6.3.3 - Diagnóstico Pré-Natal					
72.01.1.6.3.4 - Banco de Gâmetas					
72.01.1.6.5 - Valor captacional (LLS)					
72.01.1.6.6 - Sessões de Radioterapia		4.179.817,00	4.512.765,00	4.512.765,00	7,87%
72.01.1.6.7 - Medicamentos de Cédula em Ambulatório		653.361,00	667.725,00	667.725,00	2,20%
72.01.1.6.8 - Internos		1.219.924,00	1.242.840,00	1.242.840,00	1,68%
72.01.1.6.9 - Outras prestações de serviços		3.847.815,00	4.205.475,00	4.209.172,00	9,30%
(*) SAPA		142.600,00	184.834,00	188.531,00	29,82%
(*) PIC		593,00	455.243,00	455.243,00	78669,48%
(*) Incentivos		3.704.622,00	3.565.398,00	3.565.398,00	-3,78%
(*) Outros Prestações de serviços (outros)					
72.01.2 - Prestações de Saúde de Financiamento Vertical (ACSS)					
72.01.3 - Outras entidades responsáveis		1.030.243,00	1.163.947,00	1.209.617,00	12,98%
72.01.3.1 - Internamento		177.852,00	210.474,00	229.498,00	18,34%
72.01.3.2 - Consulta		16.345,00	15.000,00	15.750,00	-8,23%
72.01.3.3 - Urgência/SAP		245.894,00	264.498,00	277.723,00	7,67%
72.01.3.3.1 - Urgência		245.894,00	264.498,00	277.723,00	7,67%
72.01.3.3.2 - Serviço de atendimento permanente					
72.01.3.3.9 - Outros					
72.01.3.4 - Quartos particulares					
72.01.3.5 - Hospital de dia					
72.01.3.6 - Meio Complementar de Diagnóstico e Terapéutica		172.560,00	253.475,00	266.146,00	46,88%
72.01.3.6.1 - Meios de Diagnóstico		172.560,00	253.475,00	266.146,00	46,88%
72.01.3.6.1.1 - Patologia clínica		35.614,00	58.610,00	61.540,00	64,67%
72.01.3.6.1.2 - Anatomia patológica		42,00	65.230,00	68.490,00	15620,52%
72.01.3.6.1.3 - Radiologia		38.626,00	40.030,00	42.031,00	3,63%
72.01.3.6.1.4 - Cardiologia					
72.01.3.6.1.5 - Medicina nuclear					
72.01.3.6.1.6 - Gastroenterologia					
72.01.3.6.1.9 - Outros		98.278,00	89.605,00	94.085,00	-8,82%
72.01.3.6.2 - Meios de Terapéutica					
72.01.3.6.2.1 - Hemodialise					
72.01.3.6.2.2 - Medicina física e de reabilitação					
72.01.3.6.2.3 - Litotricia					
72.01.3.6.2.4 - Quimioterapia					
72.01.3.6.2.5 - Radioterapia					
72.01.3.6.2.9 - Outros					
72.01.3.7 - Serviços domiciliário					
72.01.3.8 - GDHAMBULATÓRIO					
72.01.3.8.1 - GDH Cirúrgicos					
72.01.3.8.2 - GDH Médicos					
72.01.3.9 - Outras prestações de serviços		417.592,00	420.500,00	420.500,00	0,70%
72.01.3.9.1 - Análises sanitárias					
72.01.3.9.2 - Convenções internacionais					
72.01.3.9.3 - Unidades terapêuticas de Sangue					
72.01.3.9.9 - Outras		417.592,00	420.500,00	420.500,00	0,70%
72.05 - Concessões					
72.06 - Visitórias e ensaios					
72.07 - Estudos, pareceres, projetos e consultadoria					
72.08 - Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto					
72.09 - Transporte de doentes					
72.10 - Serviços laboratoriais					
72.11 - Aluguer de equipamentos					
72.12 - Arrendamento					
72.13 - Reparações					
72.14 - Subsistemas de saúde facultativos					
72.99 - Outros serviços					

R  
SD  
Karia  
A  
J.

Z  
S  
H  
A  
K  
X  
J.

<b>73 - Variações nos inventários da produção</b>				
<b>74 - Trabalhos para a própria entidade</b>				
<b>75 - Transferências e subsídios correntes obtidos</b>	11.396.165,00	3.263.988,00	3.263.988,00	-71,36%
	<b>11.389,00</b>			<b>-100,00%</b>
<b>76 - Reversões</b>				
76.1 - De depreciações e de amortizações				
76.2 - De perdas por imparidade	11.389,00			-100,00%
76.2.1 - Em contas a receber	11.389,00			-100,00%
76.2.2 - Em inventários				
76.2.3 - Em investimentos financeiros				
76.2.4 - Em propriedades de investimento				
76.2.5 - Em ativos fícos tangíveis				
76.2.6 - Em ativos intangíveis				
76.2.7 - Em investimentos em curso				
76.3 - De provisões				
<b>77 - Ganhos por aumentos de justo valor</b>				
	<b>872.681,00</b>	<b>730.321,00</b>	<b>766.321,00</b>	<b>-15,82%</b>
<b>78 - Outros rendimentos e ganhos</b>				
78.0 - Outros rendimentos e ganhos do Estado				
78.1 - Rendimentos suplementares	414.372,00	414.372,00	444.372,00	0,00%
78.2 - Descontos de pronto pagamento obtidos	236,00	360,00	360,00	52,54%
78.3 - Recuperação de contas a receber				
78.4 - Ganhos em inventários	3.908,00	2.546,00	2.546,00	-34,85%
78.5 - Rendimentos e ganhos em entidades controladas, associadas e empreendimentos				
78.6 - Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros				
78.7 - Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros				
78.8 - Outros	454.135,00	319.043,00	319.043,00	-29,75%
<b>79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>				
79.1 - Juros obtidos				
79.2 - Dividendos obtidos				
79.2.1 - Entidades controladas, associadas e empreendimentos conjuntos				
79.2.2 - Outras entidades				
79.3 - Diferenças de câmbio favoráveis na atividade de financiamento				
79.8 - Outros rendimentos similares				

## Balanço e estrutura patrimonial

Q 24 Balanço - Activo (SNC-AP)

Unidade Monetária: em Euros

Ativo	Instituições	Barreiro/Montijo, EPE Agr.		
	Scenario	Contratualização		
	Time	Dezembro 2019		
		AL - Activo Líquido (Ano N-1)	AL - Activo Líquido (Ano N)	AL - Activo Líquido (Ano N+1)
<b>Ativo</b>		<b>41.899.654,61</b>	<b>41.888.083,00</b>	<b>40.115.313,00</b>
		<b>28.198.408,27</b>	<b>29.581.766,00</b>	<b>29.206.172,00</b>
	Ativo fixo tangíveis	28.048.410,88	29.393.215,00	28.968.550,00
	Propriedades de investimento			
	Ativo intangível	9.583,83	2.658,00	1.526,00
	Ativo Biológico			
	Investimentos financeiros			
	Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
	Acionistas/ sócios/ associados			
	Diferimentos			
	Outros ativos financeiros	140.413,56	185.883,00	236.096,00
	Ativos por impostos diferidos			
		<b>13.701.246,34</b>	<b>12.306.327,00</b>	<b>10.909.141,00</b>
	Inventários	3.576.880,77	3.256.258,00	3.125.250,00
	Ativo Biológico			
	Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis			
	Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis			
	Cientes, contribuintes e utentes	1.527.271,42	1.569.558,00	1.569.558,00
	Estado e outros entes públicos	389.047,17	98.568,00	98.568,00
	Acionistas/ sócios/ associados			
	Outras contas a receber	7.551.213,17	6.526.698,00	5.260.520,00
	Diferimentos			
	Ativos financeiros detidos para negociação			
	Outros ativos financeiros			
	Ativos não correntes detidos para venda			
	Caixa e depósitos	656.833,81	855.245,00	855.245,00

Q 25 Balanço - Passivo (SNC-AP)

Unidade Monetária: em Euros

	Instituições Scenario Time	Barreiro/Montijo, EPE Agr. Contratualização Dezembro 2019	<i>R SB Alvaro f L.</i>	
		Fundos Próprios e Passivo (Ano N-1)	Fundos Próprios e Passivo (Ano N)	Fundos Próprios e Passivo (Ano N+1)
<b>Total do Património Líquido e Passivo</b>		<b>41.899.654,61</b>	<b>41.888.083,00</b>	<b>40.115.313,00</b>
		<b>-41.483.932,67</b>	<b>-60.216.627,00</b>	<b>-79.270.794,00</b>
<b>Património Líquido</b>				
Património/ Capital		105.180.000,00	105.180.000,00	105.180.000,00
Ações (quotas) próprias				
Outros instrumentos de capital próprio				
Prémios de emissão				
Reservas		6.141.796,00	6.141.796,00	6.141.796,00
Resultados transitados		-152.077.877,04	-167.984.533,00	-185.089.313,00
Ajustamentos em ativos financeiros				
Excedentes de revalorização		14.253.848,47	12.754.863,00	11.234.432,00
Outras variações no património líquido		924.956,20	796.059,00	647.650,00
Resultado líquido do período		-15.906.656,30	-17.104.812,00	-17.385.359,00
Dividendo antecipados				
Interesses que não controlam				
		<b>83.383.587,28</b>	<b>102.104.710,00</b>	<b>119.386.107,00</b>
<b>Passivo</b>	<b>Passivo Não Corrente</b>	<b>5.220.727,70</b>	<b>4.740.153,00</b>	<b>4.196.122,00</b>
	Provisões	1.439.665,62	1.380.250,00	1.225.630,00
	Financiamentos obtidos			
	Fornecedores de investimentos			
	Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
	Diferimentos			
	Passivos por impostos diferidos	3.781.062,08	3.379.903,00	2.970.492,00
	Outras contas a pagar			
		<b>78.162.859,58</b>	<b>97.364.557,00</b>	<b>115.189.985,00</b>
	<b>Passivo corrente</b>			
	Credores por transferências e subsídios não			
	Fornecedores	15.273.310,64	27.173.089,00	36.511.850,00
	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	43.852.902,17	49.702.950,00	56.618.180,00
	Estado e outros entes públicos	1.722.945,15	1.720.005,00	1.720.005,00
	Acionistas/ sócios/ associados			
	Financiamentos obtidos	57.742,08	2.890.200,00	4.861.972,00
	Fornecedores de investimento	2.325.802,12	1.552.655,00	1.152.320,00
	Outras contas a pagar	14.930.157,42	14.325.658,00	14.325.658,00
	Diferimentos			
	Passivos financeiros detidos para negociação			
	Outros passivos financeiros			

O Ativo Líquido em 2018, ascende a 41,9 milhões de euros, estima-se para 2019 a manutenção deste valor face ao ano anterior. Relativamente à evolução da rubrica de existências e rotação de stocks, estimamos que as existências finais sejam reduzidas em 8,9% o que permitirá uma maior optimização da gestão logística.

Identifica-se um agravamento do Total do Passivo, para o qual se prevê um aumento de 22,4% face a 2018, por via do aumento das dívidas a fornecedores externos, com um aumento de 11,9M€ e dos Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes que aumentam previsivelmente 5,8M€.

A evolução do património líquido deverá ser negativa, esta consequência resulta do elevado peso dos resultados transitados face ao total do capital próprio bem como incremento negativo do resultado líquido do exercício de 2018. No que respeita ao passivo existe um aumento, na rubrica de Fornecedores, este tem por base as necessidades de liquidez que o CHBM apresenta para fazer face aos compromissos no curto prazo.

## Mapa Fluxos de Caixa

Q 26 Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional (SNC-AP)

Instituições Scenario Time	Barreiro/Montijo, EPE Agr. Contratualização Dezembro 2019	Estimado (Ano N-1)	Acumulado (Ano N)	Acumulado (Ano N+1)
<b>Fluxos da Actividades Operacionais</b>		<b>-3.613.815,18</b>	<b>2.396.846,08</b>	<b>832.006,19</b>
Recebimentos de clientes	63.680.188,89		72.471.907,00	73.238.254,00
Recebimentos de Contribuintes				
Recebimentos de Utentes	1.215.648,00		1.247.679,00	1.310.065,00
Pagamentos a fornecedores	-39.936.154,27		-30.396.558,92	-29.100.939,81
Pagamentos ao Pessoal	-51.356.204,72		-53.731.041,00	-54.766.037,00
Caixa gerada pelas operações	<b>-26.396.522,10</b>	<b>-10.408.013,92</b>	<b>-9.318.657,81</b>	
Outros recebimentos/pagamentos	22.782.706,92		12.804.860,00	10.150.664,00
<b>Fluxos de Actividades Operacionais</b>	<b>-3.613.815,18</b>	<b>2.396.846,08</b>	<b>832.006,19</b>	
<b>Fluxos de Actividades de Investimento</b>	<b>-2.825.827,50</b>	<b>-6.929.348,00</b>	<b>-933.519,00</b>	
<b>Pagamentos respeitantes a (-):</b>	<b>-2.938.930,03</b>	<b>-8.336.223,00</b>	<b>-933.519,00</b>	
Activos Fixos Tangíveis	-2.873.519,17		-8.268.795,00	-870.000,00
Activos Intangíveis	-10.455,00		-10.000,00	-5.000,00
Propriedades de Investimento				
Investimentos Financeiros	-54.955,86		-57.428,00	-58.519,00
Outros Activos				
<b>Recebimentos provenientes de (+):</b>	<b>113.102,53</b>	<b>1.406.875,00</b>		
Activos Fixos Tangíveis				
Activos Intangíveis				
Propriedades de Investimento				
Investimentos Financeiros				
Outros Activos				
Subsídios ao Investimento	113.102,53		1.406.875,00	
Transferências de capital				
Juros e rendimentos similares				
Dividendos				
<b>Fluxos de Actividades de Investimento</b>	<b>-2.825.827,50</b>	<b>-6.929.348,00</b>	<b>-933.519,00</b>	
<b>Fluxos de Actividades de Financiamento</b>	<b>6.207.050,81</b>	<b>4.832.425,92</b>		
<b>Recebimentos provenientes de (+):</b>	<b>6.207.742,08</b>	<b>4.832.425,92</b>		
Financiamentos obtidos	57.742,08		4.832.425,92	
Realizações de capital e de outros instru	6.150.000,00			
Cobertura de prejuízos				
Doações				
Outras operações de financiamento				
<b>Pagamentos respeitantes a (-):</b>	<b>-691,27</b>			
Financiamentos obtidos				
Juros e gastos similares	-691,27			
Dividendos				
Reduções de capital e de outros intrume				
Outras operações de financiamento				
<b>Fluxos de Actividades de Financiamento</b>	<b>6.207.050,81</b>	<b>4.832.425,92</b>		
<b>Variação de Caixa e seus equivalentes</b>	<b>-232.591,87</b>	<b>299.924,00</b>	<b>-101.512,81</b>	
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>				
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo	889.425,68	656.833,81	956.757,81	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	656.833,81	956.757,81	855.245,00	

Z  
B  
Kaien  
J

## 5. Princípios gerais de elaboração dos instrumentos previsionais de gestão

### Objetivos de Gestão

O Centro Hospitalar Barreiro-Montijo, EPE pauta a sua atuação na prossecução dos seguintes objetivos:

- Orientar toda a atividade em função do doente, respondendo às suas necessidades, de acordo com as melhores práticas disponíveis;
- Prosseguir e implementar metodologias de gestão que proporcionem a realização pessoal e profissional dos seus colaboradores;
- Otimizar os processos internos, promovendo a eficiência da organização e a criação de valor para o doente;
- Rentabilizar a capacidade disponível e garantir a viabilidade económico-financeira da instituição.

### Gestão do Risco Financeiro

Em dezembro de 2008, o CHBM financiou-se através do Fundo de Apoio de Pagamentos do SNS, no montante de 24,3 milhões de euros e realizou uma aplicação no mesmo Fundo no montante de 4 milhões de euros. Este financiamento destinou-se à regularização de dívidas a fornecedores do SNS, conforme determinado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 191-A/2008.

Em setembro de 2009 realizou-se o resgate do montante aplicado tendo-se liquidado juros no valor de 298 mil euros, em dezembro desse mesmo ano efetuou-se um aumento do Capital Estatutário de 8 milhões de euros, utilizado para amortização o financiamento realizado e segundo as orientações da tutela.

Desse resgate resultou uma amortização de capital de 7,8 milhões de euros, liquidando-se juros no valor de 125 mil euros.

Por Despacho conjunto nº 14181-A/2013 de 1 de novembro, do Secretário de Estado do Tesouro e o Secretário de Estado da Saúde, foi determinado um aumento do capital estatutário no valor de 12,8 milhões de euros, realizado através da entrega do número de unidades de participação, detidas pelo Estado no Fundo. São também perdoados todos os juros vencidos e não pagos até à data de entrada em vigor do despacho acima referido, que produziu os seus efeitos a 1 de janeiro de 2014.

O Despacho nº 15476-B/2014 de 19 de dezembro, do Secretário de Estado do Tesouro e o Secretário de Estado da Saúde, reforçou o Capital Estatutário do CHBM, EPE no montante 45,3 milhões de euros, totalmente subscrito pelo Estado em numerário cifrando-se nos 99,03 milhões de euros.

O Despacho nº 1265/2017 e nº 1266/2017 de 29 dezembro, do Secretário de Estado do Tesouro e do Secretário de Estado da Saúde, reforçou o Capital Estatutário do CHBM, EPE no montante 6,1 milhões de euros, totalmente subscrito pelo Estado em numerário cifrando-se nos 105,18 milhões.

O CHBM, EPE não prevê contrair quaisquer empréstimos em 2019.

Z  
SB  
Karie  
A  
J.

### ACRÉSCIMO DE ENDIVIDAMENTO

Anos	Previsto 2019	2018	2017
Encargos Financeiros (€)	0 €	0 €	0 €
Taxa Média de Financiamento (%)	0,000%	0,000%	0,000%

PASSIVO REMUNERADO (€)	Previsto 2019	2018	2017	Variação 19/18	
	Valores (€)			Valor	%
Financiamentos Obtidos (Correntes e Não Correntes)	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!
- Dos quais concedidos pela DGTF	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!
Aumentos de Capital por dotação	- €	- €	6.150.000 €	- €	#DIV/0!
Aumentos de Capital por conversão de créditos	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!
Endividamento Ajustado	- €	- €	- €	- €	#DIV/0!

### Evolução do Prazo Médio de Pagamento

O prazo médio de pagamento no final de 2018 é de 287 dias, o que representa um aumento de 6,7% (18 dias), face ao valor alcançado no ano anterior.

A previsão para 2019 seria um prazo médio de pagamento de 307 dias, o que representaria um aumento de 7,4% (+20 dias), face ao valor alcançado no final de 2018, caso não existissem reforços de financiamento para pagamento de dívida, uma vez que a estrutura financeira de 2019 per si não permitiria recuperar dívida. A junho de 2019 o prazo médio de pagamentos é de 269 dias, ou seja, uma melhoria de 38 dias face ao encerramento de 2018.

### Prazo Médio de Pagamentos

	Previsto 2019	2018	2017	Variação P19/E18	
				Valor	%
PMP (dias)	307	287	269	20	7,4%

R  
S  
S  
f  
X

## Resultados Obtidos

Foram prosseguidas todas as diligências acordadas em sede de contratualização com o Serviço Nacional de Saúde, designadamente o cumprimento do orçamento de custos aprovado em 2018, embora por insuficiência de recursos financeiros não tenha sido possível colocar a dívida de fornecedores nos níveis legalmente consignados, mas foi efetuada uma recuperação de 55% face ao valor alcançado em 2017.

Tipo Fornecedor	Dividas não Vencidas	Divida Vencida	Dividas a Fornecedores a 31/12/2018					Previsto 2019				
			Dividas vencidas de acordo com o artº. 14º DLEO - 2016					Divida Total	Total Divida Vencida	Pagamentos em Atraso	Pagamentos em Atraso	%
			0 - 90 dias	90 - 120 dias	120 - 240 dias	240 - 360 dias	> 360 dias					
Fornecedores Externos	8.980.606 €	6.705.513 €	1.889.076 €	2.510.929 €	-393.078 €	433.805 €	20.126.851 €	11.146.245 €	4.440.732 €	10.280.878 €	132%	
Fornecedores SNS	213.384 €	124.634 €	40.331 €	144.751 €	12.694 €	3.326.837 €	3.862.631 €	3.649.247 €	3.524.613 €	3.446.236 €	-2%	
Outros Fornecedores	246 €	7.412 €	0 €	16.878 €	3.190 €	50.700 €	78.426 €	78.180 €	70.768 €	0 €	-100%	
<b>TOTAL</b>	<b>9.194.236 €</b>	<b>6.837.559 €</b>	<b>1.929.407 €</b>	<b>2.672.558 €</b>	<b>-377.194 €</b>	<b>3.811.342 €</b>	<b>24.067.908 €</b>	<b>14.873.672 €</b>	<b>8.036.113 €</b>	<b>13.727.114 €</b>	<b>71%</b>	

De acordo com o art.º 14º do Decreto-Lei de Execução Orçamental (DLEO) para 2016, foi divulgada a lista das dívidas certas, líquidas e exigíveis há mais de 30 dias, das EPE com PMP superior a 60 dias, para o ano de 2019 estimávamos um aumento em 71% do valor dos pagamentos em atraso, face ao final de 2018.

De notar que o CHBM no final do ano 2018 foi alvo de reforço financeiro para pagamento de dívida, sendo o valor previsto para 2019 calculado, apenas, a partir da receita prevista em sede de Contrato Programa 2019, sem considerar os valores mensais que, no presente, têm sido transferidos para efeitos de pagamento dívidas por antiguidade.

## Indicadores de eficiência operacional

No que respeita à aferição do cumprimento dos parâmetros de eficiência operacional estabelecidos no Despacho Conjunto dos Senhores Secretários de Estado do Tesouro e da Saúde, de 24 agosto de 2018, evidencia-se para 2019 uma trajetória convergente da evolução prevista na maioria dos indicadores referenciados, conforme se sintetiza no quadro seguinte:

Indicadores	2017	2018	2019	Valor 2019-2018	% 2019/2018
1 - Custos Operacionais por Doente Padrão	3.328 €	3.574 €	3.574 €	0	0,0%
2 - Horas Extraordinárias	2.930.375 €	3.459.052 €	3.897.060 €	438.008	12,7%
3 - Prestação de Serviços Médicos	2.546.490 €	2.965.143 €	3.112.560 €	147.417	5,0%
4 - Comunicações	243.991 €	223.624 €	231.594 €	7.970	3,6%
5 - Deslocações e ajudas custo	1.259 €	5.458 €	4.870 €	-588	-10,8%
6 - Frota Automóvel	31.191 €	31.500 €	31.500 €	0	0,0%
7- Contratação estudos, pareceres, projectos e consultadoria	- €	- €	- €	0	
<b>Sub Total (2+3+4+5+6+7)</b>	<b>5.753.306 €</b>	<b>6.684.777 €</b>	<b>7.277.584 €</b>	<b>592.807,00 €</b>	<b>8,9%</b>


De facto, com exceção das "Horas Extraordinárias", todos os indicadores estabilizam face a 2018, com destaque de redução para o indicador dos custos operacionais por doente padrão que tende a aproximar-se da meta estabelecida de 3503€ para 2021.

Os crescimentos de despesas com recursos humanos decorrem fundamentalmente do efeito do descongelamento de todas as carreiras dos profissionais com Contrato de Trabalho em funções Públicas, do pagamento de suplemento remuneratório a Enfermeiros Especialistas, com retroativos a janeiro de 2018 e da reposição das percentagens do pagamento do trabalho extra e do trabalho noturno.

Plano Redução Custos	Objectivo 2019	Estimado 2018	2017	Variação 2019/2018	
				Absoluta	%
1 - CMVMC	19.612.354 €	18.835.216 €	17.559.959 €	777.138	4,4%
2 - FSE	14.361.146 €	13.750.549 €	12.865.384 €	610.597	4,7%
3 - Gastos com Pessoal	53.731.041 €	51.422.695 €	48.450.657 €	2.308.346	4,8%
4 = (1)+(2)+(3) Gastos Operacionais	87.704.541 €	84.008.460 €	78.876.000 €	3.696.081	4,7%
5 - Volume de Negócios	70.785.279 €	59.736.053 €	65.127.214 €	11.049.226	17,0%
6 = (4)/(5) - Peso dos Gastos no VN	124%	141%	121%		
Lei OE 2015 - Artº 61 nº 3					
Comunicações (FSE)	231.591 €	223.624 €	243.991 €		0%
Deslocações e Estadas (FSE)	500 €	- €	- €		#DIV/0!
Ajudas de Custo (Gastos com Pessoal)	4.870 €	5.457 €	1.259 €		0%
Numero Trabalhadores					
Nº de Efectivos	1.836	1.760	1.726		
Nº Cargos de Direcção	19	19	12		
Nº Trabalhadores / Cargo Direcção	1,0%	1,1%	0,7%		

### Frota Automóvel

Em 2017, foi efetuada a aquisição de uma viatura para a VMER, em conformidade com o protocolo estabelecido com o INEM, passando à data o numero de veículos do CHBM atualizado para 8.

Frota Automóvel	Objectivo 2019	2018	2017
Encargos Financeiros (€)	8	8	7
Gastos com Viaturas	31.500,00 €	31.500 €	31.181 €

Barreiro, 13 de setembro de 2019

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**O Presidente do Conselho de Administração**



Pedro Nuno Miguel Baptista Lopes

**O Vocal do Conselho de Administração**



João Pedro Mendes dos Santos

**A Vocal do Conselho de Administração**



Sónia Maria Alves Bastos

**A Diretora Clínica**



Ana Teresa Nobre Duque Monteiro Leite  
Marques Xavier

**O Enfermeiro Diretor**



António Manuel Silva Viegas